This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

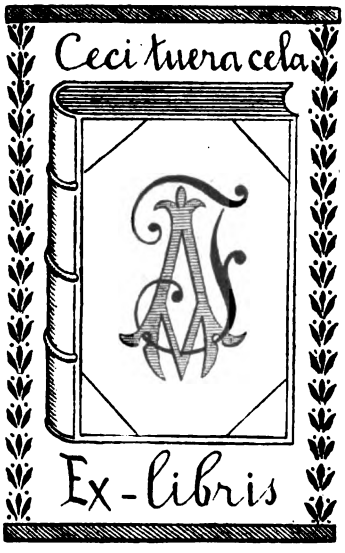
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

NEDL TRANSFER
HN 64CA T

KG 5104



Digitized by Google

Digitized by Google

C-105

Digitized by Google

SILVEIRA MONIZ

TERRAS ALCOBACENSES

NOTAS CHOROGRAPHICAS E HISTORICAS, ILUSTRADAS

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO "PIMPÃO,, — RUA FORMOSA, 150
1906

Digitized by Google

Digitized by Google

TERRAS AÇOREANAS

Digitized by Google

Digitized by Google

SILVEIRA MONIZ

TERRAS AÇOREANAS

(Notas chorographicas e historicas, ilustradas)

LISBOA
Typ. do "Pimpão"—Rua Formosa, 150
1906

Digitized by Google

KG 5104

HARVARD
UNIVERSITY
LIBRARY

Digitized by Google

Algumas palavras

São pouco conhecidas dos portuguezes do continente as formosas terras açoreanas.

As viagens entre Lisboa e o archipélago tornam-se demoradas e algo dispendiosas, acrescendo ainda o facto de serem incommodas para muitos, pelas irritabilidades singulares do enjôo. Devido, pois, a esse conjunto de circunstancias, na verdade ponderaveis, poucos continentaes tentam uma excursão recreativa aos Açores; preferem a Suissa, a Italia, a França ou a Allemanha, aonde são levados na rapidez das locomotivas, sem incommodos immediatos e mediante uma despesa relativamente pequena.

Os poucos que visitam as terras açoreanas ou vão lá por interesses puramente commerciaes ou então em serviço oficial, se por ventura pertencem á classe dos funcionarios do Estado.

E' pena, todavia, que assim seja.

Ha nos Açores—néssas mimosas pérolas do Atlantico—muito que vêr e que admirar. A Natureza manifesta-se ali exuberantissima, rica de paisagens inegualaveis, opulenta de panoramas surpreendentes!

O que mais lamentâmos, porém, com esta deficiencia de relações, é a ignorancia que d'ahi vém, entre quasi todos os continentaes, sobre chorographia açoreana!

Em Lisboa fala-se muito da *Ilha,* mas poucos sabem que *Ilha*

Digitized by Google

é essa, a que archipelago pertence e qual a sua situação geographica. Confundem, geralmente, *Açôres* com *Madeira,* sem saberem ou sem se lembrarem de que cada um dêstes nomes representa um archipelago!

Era da maxima conveniencia que o governo ponderasse este assunto, aliás importante e que está na mente de todos os que se interessam pelo desenvolvimento de relações commerciaes, entre o continente e as ilhas.

O meio, de mais rápido efeito, seria, a nosso vêr, o estabelecimento de carreiras semanaes entre Lisboa e os dois archipelagos, com vapores de velocidade superior á dos actuáes e redução apreciavel na tabéla de passagens. E a viagem, que actualmente se fás em três dias, poderia assim realisar-se em 48 horas!

Este alvitre, que já por mais d'uma vez tem sido enunciado na imprensa açoreana, sabemos que ainda recentemente foi exposto ao chefe do governo pelo nosso ilustre amigo e esclarecido governador civil d'Angra do Heroismo — sr. conselheiro José Pereira da Cunha da Silveira e Sousa Junior.

E' claro que a realisação d'um tal melhoramento custaria ao Estado alguns contos de réis, no aumento ao actual subsidio concedido á Empreza Insulana de Navegação. Esse pequeno sacrificio, porém, a breve trecho se traduziria em vantagens muito apreciaveis, estreitando amistosamente as relações commerciaes entre o continente portuguez e as ilhas adjacentes.

E não valerão isso os dois archipelagos?

Valem, de certo.

As gloriosas tradições do povo açoreano, os seus actos d'acrisolado civismo, a sua abnegação profundamente patriotica e o seu amor, incomensuravel, pela causa liberal, tantas vezes afirmado na Historia do paiz, merecem bem que para êle olhem atentamente os poderes publicos.

Uma vez, estabelecidas carreiras semanaes entre Lisboa e as ilhas adjacentes, a ignorancia que agora se nota sobre coisas açoreanas iria desaparecendo, pouco e pouco, pela facilidade relativa de communicações.

Digitized by Google

Por que é de notar que essa ignorancia chega a ser deprimente em certas e determinadas classes da sociedade portugueza, onde os conhecimentos geographicos e historicos, pelo menos os que dizem respeito ao seu paiz, devem ser considerados como base essencial d'educação.

Não há muito que um jornal de Lisboa, justamente tido como um dos de mais larga tiragem no paiz, publicava um telegrama d'Angra do Heroismo em que se dizia «que sobre aquéla *villa* tinha caído um violento temporal»!

Chamar *villa* a Angra do Heroismo, a cidade açoreana por excellencia, é, na verdade um erro indesculpavel. E não o praticou, de certo, o expedidor, que nenhuma necessidade tinha de falar em *villa* ou em *cidade,* visto bastar, para o caso, a designação do ponto d'onde o despacho era expedido. Foi, por tanto, na redação do jornal, que, pertendendo-se alargar a letra do telegrama, se acentuou aquêle desconchavo... chorographico!

Outro jornal, mas este de caracter politico, onde por vezes se tem discutido varios assuntos d'interesse partidario, respeitantes aos Açores, noticiava ha dias a partida do paquete *S. Miguel* para o archipelago. E dando a nota dos respectivos portos d'escala, incluia nêles, como a coisa mais natural do mundo, os da Africa Oriental!

O desconhecimento, porém, da situação geographica dos Açores e da sua divisão administrativa, não pára aqui; vae, infelizmente, até ás mais altas repartições do Estado.

Em tempos não remotos foi recebido numa das estações postaes do archipelago, um oficio do ministerio do Reino para o governador civil da Horta, com o seguinte curioso endereço: *S. N. R.—Ill.*mo *e Ex.*mo *sr. Governador civil do distrito administrativo da Horta —S. Miguel.*

Quer isto dizer que no ministerio do Reino nem as simples noções corographicas, da escola primária, eram conhecidas!

Sería longa, de certo, a enumeração de casos parecidos, alguns até de recente data. Bastam, porém, a nosso vêr, os que ficam re-

Digitized by Google

feridos, para se fazer ideia do pouco que sabem os continentaes com respeito a coisas açoreanas.

*

* *

O nosso empenho, ao encetarmos o presente trabalho, que não é completo—desde já o confessâmos—foi o de contribuirmos, d'algum modo, para que se tornem mais conhecidas dos portuguezes do continente as encantadoras ilhas dos Açores. Póde, todavia, o nosso livro, a que juntámos, como elementos d'apreciação, numerosas photogravuras reproduzindo cidades, villas, aldeias e paisagens do archipelago, ter ainda outro fim:—o de levar aos nossos conterraneos, ora ausentes nas paragens longinquas do Novo Mundo, amoraveis recordações da Patria, que êles não esquecem nunca, nem mesmo através das fadigas, muitas vezes improficuas, da lúta pela vida.

A êses, pois, aos portuguezes dos Açores, residentes nas duas Americas, dedicâmos em especial este pequeno livro, que lhes será, talvez, nas horas tristes de nostalgia, como que uma mensagem carinhosa da familia, dos amigos da infancia e da aldeia risonha onde nasceram.

Pouco valor tem, de certo, a oferenda—bem o sabemos—mas vae de quem, como êles, muito ama essas formosas terras insulares, docemente perfumadas pelas brisas fagueiras do Atlantico.

Lisboa, 12—11—1906.

A. M. da Silveira Moniz.

Digitized by Google

Archipelago dos Açores

Situação. — As nove ilhas, todas de origem mais ou menos vulcanica, que formam este archipelago, e ás quaes, pela sua proximidade do Reino, se deu a denominação oficial de *Ilhas Adjacentes,* estão situadas em pleno Oceano Atlantico, entre as latitudes boreaes de 36°57' e 39°41' e entre as longitudes de 15°50' e 20°10' ao ocidente de Lisboa.

Ficam assim na direção de ENE para OSO, no caminho da Europa para a America, á distancia de 750 milhas do continente portuguez (Cabo da Roca) e a cerca de 1:950 do porto de Nova-York.

O maior comprimento do archipelago é de 336 milhas, desde a ilha de Santa Maria até á das Flores, e a sua maior largura não excede 48 milhas, contadas da ilha do Pico á da Graciosa.

Divisão administrativa, eleitoral, judicial e eclesiastica. — O archipelago dos Açores divide-se, para os efeitos administrativos, em 3 distritos, 19 concelhos e 125 parochias ou freguezias, formando atualmente 3 circulos plurinominaes, por onde são eleitos 10 deputados.

Os tres distritos açorianos constituem, sob o ponto de vista judicial, a *Relação dos Açores,* contando 12 comarcas, das quaes tres são de 1.ª classe, uma de 2.ª e 9 de 3.ª — além de 4 julgados municipaes.

Eclesiasticamente formam a diocese d'Angra ou o bispado dos Açores, sufraganeo do patriarchado de Lisboa.

Digitized by Google

Divisão maritima e aduaneira. — O serviço oficial maritimo, está dividido em 3 capitanias cujas sédes são as capitaes dos distritos. As alfandegas são tambem 3, com várias delegações e postos de despacho, de 1.ª e 2.ª classes.

Instrução. — No archipelago ha 1 lyceu central é 2 nacionaes; um seminario diocesano; 3 escolas distritáes de habilitação ao magisterio primario · 2 escolas de desenho industrial; e cerca de 240 escolas oficiaes para o ensino elementar, formando 3 circulos escolares ou sub-inspeções.

Força publica. — São mantidos nos Açores 3 commandos militares, com uma guarnição de 2 regimentos d'infantaria, duas companhias d'artilharia, uma secção d'engenharia e uma companhia de reformados.

População. — É hoje de 300:000 habitantes, aproximadamente. Maior seria, porém, se a emigração lhe não levasse, em cada anno, mais de 3:000 dos seus filhos, d'ambos os sexos.

Os paizes para onde deriva, actualmente, a corrente d'emigração açoreana, são o Brazil, os Estados Unidos da America do Norte e as ilhas de Sandwich.

Clima. — É ameno e salubérrimo o clima do archipelago, distinguindo-se, sob este ponto de vista, as ilhas de S. Jorge, Pico e Côrvo, aonde as doenças endémicas, de mau caráter, são quasi desconhecidas.

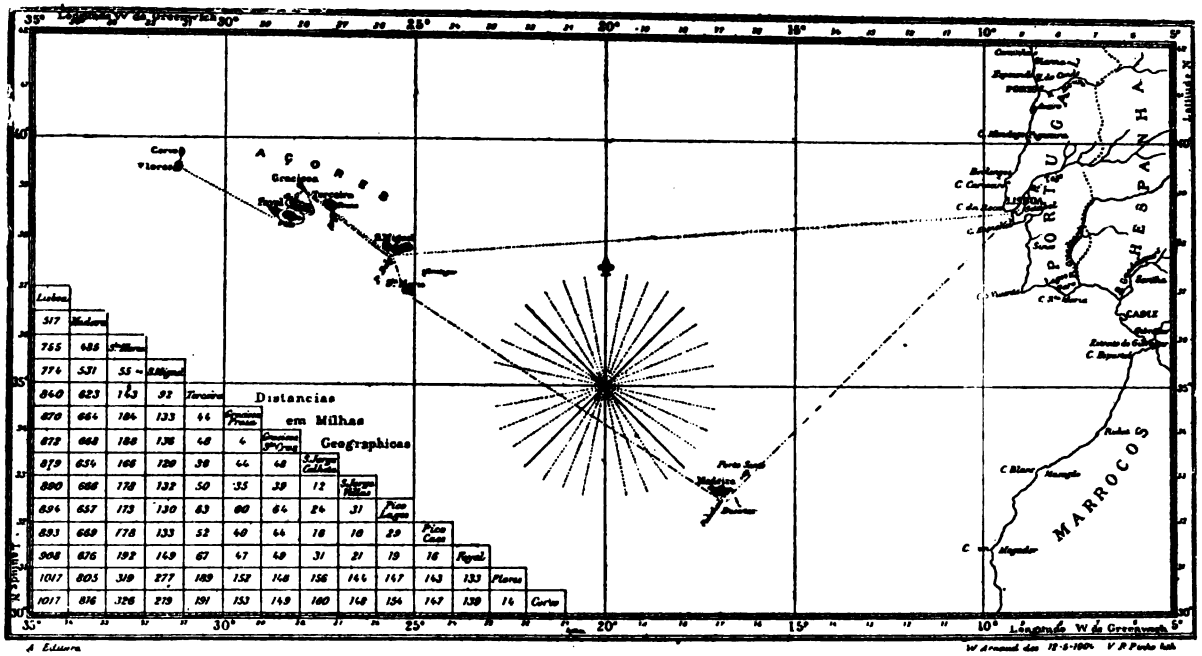
A temperatura, nos litoraes, é suave e branda, descendo rarissimas vezes a 10° centigrados, durante a estação invernosa. No estío o limite maximo é de 28°. Notam-se, porém, no interior, variadissimas diferenças, conforme as altitudes.

As chuvas, em todo o archipelago, são abundantes, menos, talvez, do que no norte do continente do Reino, mas muito mais, de certo, do que nas provincias do Alentejo e Algarve.

Agricultura e industrias. — A produção agricola nos Açores é valiosa, constituindo o seu principal ramo d'exportação o trigo, milho, centeio, cevada, fava, vinho, tabaco e ananazes, que são os productos que mais abundam.

Com respeito á sua industria, está hoje muito limitada, depois

Digitized by Google



Mapa dos archipelagos dos Açores e Madeira, com as linhas de navegação e respectivas distancias, em milhas geographicas.

Digitized by Google

Digitized by Google

que deixaram de laborar as fábricas d'alcool pela distilação da batata doce. Na actualidade a industria açoreana reduz-se a pouco mais do que ao fabrico do assucar de beterraba, lacticinios, tabacos e obras de palha e vime.

Commercio.—E' o movimento commercial dos Açores alimentado por transações com o continente do Reino, America do Norte, Inglaterra e Allemanha, para onde exportam alguns productos, recebendo em troca outros.

Para o continente a exportação limita-se a gado bovino, lacticinios e cereaes, ao passo que a importação não vae muito além de tecidos, modas, vidros, papel, azeite, vinho, quinquilharias, chá, assucar, productos ceramicos, metaes e materias quimicas. (*)

Meios de communicação. Não falando das communicações telegraphicas, por via do cabo submarino que parte de Carcavellos indo amarrar na ilha de S. Miguel, d'onde sáem varios ramaes para outros pontos do archipelago, só existem duas carreiras quinzenaes, a vapor, entre Lisboa e Açores, feitas pela Empreza Insulana de Navegação, subsidiada pelo Estado.

Esta Empreza fundou-se em 1871, na ilha de S. Miguel, por iniciativa do sr. barão de Fonte Bella. O primeiro contráto com o governo foi publicado na folha oficial de 25 d'abril do mesmo anno e a primeira viagem realisava-se a 14 d'outubro seguinte, com o vapor *Atlantico,* que mezes depois foi a pique, no Tejo, abalroado pelo crusador *Vasco da Gama.*

(*) O sr. Cezario de Lacerda, autor dum livrinho intitulado *Ilhas Adjacentes,* inclue nos generos *d'importação* nos Açores, o gado suino, o queijo e a manteiga; e nos *d'exportação* o azeite e o vinho.

Ha erro, manifesto, néstas duas notas.

Os Açores não *importam* queijo, nem manteiga, nem gado suino, pela simples razão de serem estes produtos os que mais exportam, especialmente queijo e manteiga, que constituem uma industria lucrativa em todo o archipelago; e tambem não *exportam* azeite nem vinho, porque as oliveiras têm ali pouca cultura e o vinho mal dá para o seu proprio consumo.

Digitized by Google

Mais tarde a gerencia da Empreza passou á firma Bensaude & C.ª, que foi já quem assinou o segundo contráto com o governo, em 15 de julho de 1878.

Os vapores atualmente em serviço, com privilegio de paquetes, são o *Funchal* e o *S. Miguel,* ambos com ótimas acommodações para carga, e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Sáe o *Funchal* de Lisboa no dia 5 de cada mez, em viagem diréta para os Açores, tocando nas ilhas de S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Fayal e Flores. Este mesmo vapor faz trimensalmente uma viagem á ilha do Corvo. O *S. Miguel,* que larga de Lisboa no dia 20 de cada mez, faz escala pelo archipelago da Madeira, (porto do Funchal), seguindo d'ali para os Açores, onde toca em Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico e Fayal.

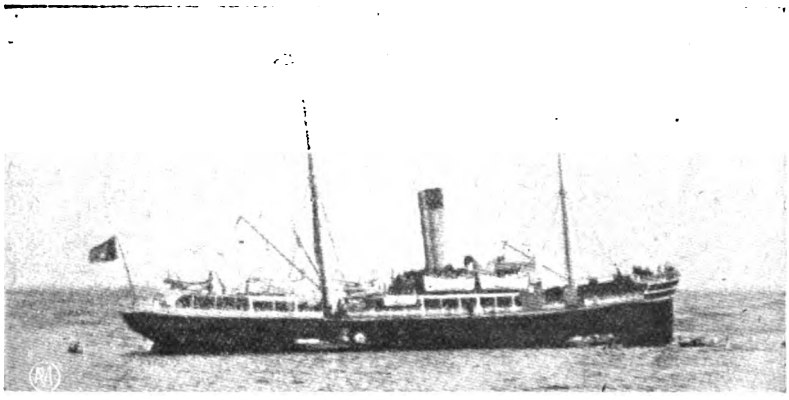
Outro vapor, tambem da Empreza Insulana de Navegação, encetou ha muito carreira entre Lisboa e New York, com escala pela Madeira e Açores: é o *Peninsular.* As viagens d'este, porém, não são regulares, estando mesmo fóra do contráto com o Estado.

Tanto o *S. Mignel* como o *Funchal* são dois bélos navios, ocm excelentes condições nauticas para a travessia, muitas vezes arriscada, das aguas do Atlantico. O 1.º é commandado pelo sr. Francisco H. Brito do Rio e o 2.º pelo sr. Carlos Pereira Vidinha, ambos considerados como dos mais valentes e intrépidos oficiaes da nossa marinha mercante. A folha de serviços dum e outro, na carreira entre os portos de Lisboa e dos dois archipelagos é valiosissima, tendo os factos demonstrado já, por mais duma vez, a sua incontestavel perícia e a sua nunca desmentida coragem.

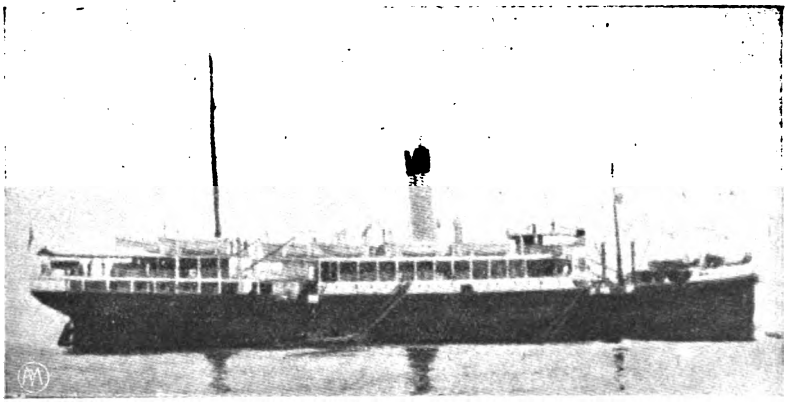
Estas qualidades, porém, que muito nos apraz registar, refletem-se, com justiça, na Direcção suprema da Empreza, hoje a cargo do sr. Henrique Bensaude, como reveladoras do bom senso e escrúpulo com que éla tem sabido fazer, em todos os tempos, a escolha d'oficiaes para o commando superior dos seus navios.

O vapor *S. Miguel* leva pouco menos de 5 dias de Lisboa aos

Digitized by Google



Vapor *Funchal* de 1779 toneladas, 11 e meia milhas de velocidade e iluminação electrica.



Vapor *S. Miguel* de 2763, com 2 helices, velocidade de 13 milhas e iluminação electrica.

Digitized by Google

Digitized by Google

Açores, atendendo á escala obrigatoria pela Madeira. O *Funchal* que faz a travessia diréta, consóme 3 dias em percorrer as 750 milhas, que separam Lisboa do archipelago.

Um dia virá — crêmol-o — em que as viagens entre o continente portuguez e as ilhas açoreanas se poderão fazer em menos de 48 horas. Para isso bastará, como já n'outro logar dissémos, que a Empreza, mediante relativo aumento de subsidio, dê aos seus vapores uma velocidade média de 14 a 15 milhas.

Historia. — O descobrimento do archipelago data de 1432, pois foi a 25 d'agosto d'este anno que Gonçalo Velho Cabral, commendador d'Almourol, ao serviço do Infante D. Henrique, aportou á ilha mais oriental, a que deu o nome de *Santa Maria*. As outras descobriram-se depois, sendo a ultima a do Corvo, no extremo oeste do archipelago, em 1452 ou 1453. (*)

A historia politica dos Açores, desde os primeiros ânos da sua colonisação, é das mais brilhantes e gloriosas. Não ha terra nenhuma portugueza, que lhe sobreleve em actos de valor, de lealdade e de civismo, a bem da independencia e liberdade da patria!

Todas as mais nobres aspirações do país tem encontrado nos açoreanos, em todas as épocas da sua existencia administrativa, apoio sincero, valioso e devotadissimo, desde a denominação castelhana, a que resistiram heroicamente, até ás lútas para a implantação do sistema liberal, a cujo triunfo tudo sacrificaram.

Entre os grandes patriotas que mais se distinguiram nésta ultima phase da nossa emancipação politica, aparecem no primeiro plano muitos açoreanos ilustres que heroicamente se assinalaram, quer nos campos de batalha, expondo a vida, quer na direção suprema do movimento, oferecendo os haveres.

Esses grandes vultos desappareceram já, açoitados pela ásа ne-

(*) Ignora-se a data rigorosa em que se descobriu esta ilha, mas sabe-se que em 1453 foi éla doada por D. Affonso V ao duque de Bragança.

Digitized by Google

gra da morte, mas—é de notar—ainda hoje muitos filhos dos Açores se destacam na politica do paiz, na sciencia, nas letras, na burocracia, no jornalismo e até no alto commercio de Lisboa, aonde foram levados pela influencia do seu caracter, do seu civismo e da sua honestidade.

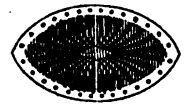
São açoreanos os sr.s — Hintze Ribeiro, do Conselho de Estado, Par do Reino, membro da Academia, antigo presidente do conselho de ministros e chefe do partido regenerador; Jacinto Candido, Par do Reino, juiz do Tribunal de Contas, ministro d'Estado honorario, e chefe do partido nacionalista; conselheiro Manoel José da Fonseca, presidente da Relação de Lisboa; Marquês d'Avila e de Bolama, Par do Reino e oficial superior do exercito; dr. Annibal de Bettencourt, medico distinto e diretor do Instituto Bactereologico Camara Pestana; dr. Theophilo Braga, Lente do Curso Superior de Letras, membro da Academia e publicista notavel; dr. Azevedo Neves, diretor do Instituto d'Analyses Chimicas; Alfredo Mesquita, secretario da Escola Naval e escritor d'acentuado merecimento; dr. Augusto Monjardino, professor da Escola Medica; Faustino da Fonseca, romancista e historiador; conselheiro Luiz Antonio dos Reys, sub-diretor da Alfandega de Lisboa; Augusto Ribeiro, chefe da repartição do Ministerio da Marinha e Ultramar, e jornalista; José Paulino de Sousa Pereira, inspétor aduaneiro; dr. Alberto Telles d'Utra Machado, funcionario superior do Ministerio da Justiça; Silvino Arthur Calheiros da Camara, do ministerio da fazenda; Emygdio Lino da Silva Junior, major do exercito e commandante do Corpo de Bombeiros Municipaes de Lisboa; Luiz A. Coelho Borges, sub-inspetor aduaneiro; Armando da Silva, jornalista; Eduardo Augusto de Sousa Ribeiro, funcionario do ministerio da Marinha e jornalista; Ildefonso Borges, agronomo e veterinario; dr. Manoel Carreiro do Rego, advogado; Raphael d'Almeida, jornalista; João J. André de Freitas, funcionario do ministerio das Obras Publicas e antigo deputado; dr. Ruy Telles Palhinha, reitor do Lyceu de S. Domingos e professor da Escola Polytecnica; Antonio Ferreira de Serpa, consul geral do Chili e jornalista; dr. Ma-

Digitized by Google

noel d'Arriaga, poeta e advogado; Rodrigo A. Guerra, funcionario aduaneiro e jornalista; Germano Arnaud, Ernesto do Canto Amaral, José Augusto do Nascimento, José Marianno Goulart e João Machado da Conceição, membros do alto commercio de Lisboa.

Mas, fiquemos por aqui, que seria demasiadamente extensa a lista dos que, na capital do Reino, estão honrando, pela sua inteligencia e pela sua honestidade, as tradições sempre gloriosas dos Açores.

Dos outros—dos que já não existem, mas de que a Historia fez registo especial—nos ocuparemos ainda, quando tratarmos de cada ilha, em separado.



Digitized by Google

Digitized by Google

Ilha de Santa Maria—Vista geral da Vila do Porto.

Digitized by Google

Digitized by Google

DISTRICTO DE PONTA DELGADA

Ilha de Santa Maria

E' montanhosa e uma das mais pobres do archipelago. A sua área não vae além de 117 kilometros quadrados, tendo 18 no seu maior comprimento e 10 na sua maior largura, com uma população de cerca de 6:500 habitantes.

Não longe do seu litoral, para nordeste, fica o grupo denominado das *Formigas,* constituido por alguns ilheus, entre os quaes se contam, como de maior vulto, o da *Ribeira Sêca,* o das *Lagoínhas,* o dos *Frades* e o de *S. Lourenço.*

Na região ocidental da ilha ha terrenos ferteis, que produzem boas pastagens, cereaes e legumes; na parte oriental existem tambem algumas planicies, mas estas de carácter rochoso, devido, ao que parece, a uma profunda e remota ação vulcanica. Não obstante, porém, a exiguidade de terra cultivavel, os marienses ainda exportam algum cereal e muito gado, sendo estes dois productos considerados como d'excelente qualidade.

A sua industria limita-se ao fabrico de manteiga, tijolos, telha, loiça de barro e alguns grosseiros tecidos de lã, que consomem e exportam para as outras ilhas. Uma parte da população ocupa-se

Digitized by Google

na pesca do goraz, da garoupa, do bonito, da lagosta, do congro e ainda d'outras especies em que abunda o mar dos Açôres. Ha ânos organisou-se ali uma companhia para a pesca da *baleia* ou cachalote (da ordem dos cetaceos), tambem muito vulgar naquélas paragens.

Esta ilha de Santa Maria, descoberta em 1432 por Gonçalo Velho Cabral, que foi o seu primeiro donatário, é, como já dissemos, uma das mais pobres do archipelago e a que menos belezas naturaes oferece aos olhos do visitante. Ha, no entanto, a curta distancia da costa, no ilhéu de S. Lourenço, uma gruta muito curiosa, já admirada por alguns sábios naturalistas, extrangeiros. E' uma especie de caverna ou furna, cuja abobada se acha revestida de caprichosas estalactites, á semelhança da conhecida gruta do Fingal, no mar da Escocia, se bem que menos profunda e béla.

Póde-se ir alí, em agradavel excursão, durante os mezes do estio, levado por qualquer dos barcos que fazem serviço no litoral. A distancia a percorrer não vae muito além de 20 milhas.

Vila do Porto. — A ilha de Santa Maria constitue um só concelho, cuja capital é a Vila do Porto, tambem séde duma comarca de 3.ª classe. Está assente no cimo dum monte, sobranceiro á pequena enseada que lhe serve d'ancoradoiro. Esta situação, porém, um tanto singular, torna-a bastante saudavel e assás pitoresca. A sua populaçao anda por 2:500 habitantes.

Foi esta vila o primeiro povoado que se fundou nos Açores, 12 ou 13 ânos depois do seu descobrimento. Tem dois medicos, um dos quaes é guarda-mór de saude, uma pharmácia, pôsto de despacho aduaneiro, escolas primárias, uma pequena hospedaria, alguns estabelecimentos de fazendas e mercearias, estação postal e uma sociedade recreativa-musical denominada *15 de Agosto*.

Pelo contráto a celebrar-se entre o governo portuguez e a Companhia *Eastern Telegraph,* deve prender-se alí um ramal do cabo submarino que liga o continente aos Açores.

O vapor *S. Miguel* faz escala pela Vila do Porto, tanto na ida

Digitized by Google

Ilha de Santa Maria.—Freguezia de Santa Barbara.

Digitized by Google

Digitized by Google

como na volta, sendo seu agente naquéla localidade o sr. José Monteiro de Bettencourt.

O conselho compõe-se de quatro freguezias: a de Nossa Senhora d'Assunção (na vila); a de S. Pedro, a 5 kilometros de distancia; a de Santo Espirito, a 15; e a de Santa Barbara, a 12. Esta ultima é a mais importante povoação rural do concelho.

Costumes e tradições.—Em toda a ilha fazem-se durante o âno animadas romarias, sendo as principaes as que se relacionam com os festejos do Espirito Santo, de particular devoção entre os marienses.

Estas festas e romarias, muito queridas, não só alí, mas em todas as outras povoações do archipelago, são, aõ que parece, de remota origem—talvez do tempo dos primeiros colonisadores.

Noutro lugar lhe faremos mais larga referencia.

~~~~ Cristovam Colombo, o grande descobridor do Novo Mundo, esteve n'esta ilha em 1493.

Navegando o celebre genovez — diz a tradicção — no mar dos Açores, avistou terra no dia 15 de fevereiro, reconhecendo, depois de se ter aproximado, que era a ilha de Santa Maria. Tres dias depois aportava alí, recebendo logo um emissario do governador, que era então D. João de Cantanhede, o qual lhe mandava apresentar as suas saudações. Este facto resolveu Colombo a fazer desembarcar parte da sua marinhagem, afim de que esta pudesse ir a uma capéla visinha render graças a Deus, como satisfação dum voto feito no alto mar, quando o seu navio era acossado por violenta tempestade.

Os portuguezes, porém, não gostaram daquéla visita, que se lhes afigurou uma invasão; e, quando os marinheiros se internaram no povoado, caíram sobre elles, fazendo-os prisioneiros. Em seguida dirigiram-se a bordo, ameaçando Colombo de que, se intentasse novo desembarque, lhe succederia o mesmo.

Então o grande navegador declarou-lhes que era almirante do Oceano e vice-rei das Indias, em nome do rei de Hespanha, prestando-se a prová-lo com as respectivas cartas e provisões. Mas os

Digitized by Google
~~~~

marienses mantiveram-se na sua atitude, dizendo altivamente a Colombo, antes de retirarem para terra, que não reconheciam o rei de Hespanha nem as patentes por êle passadas.

Como era de supôr, esta atitude dos marienses enfureceu o almirante, que desde logo jurou não saír das aguas da ilha sem livrar os seus marinheiros e tirar uma desforra. Não lhe foi possivel, porém, levar a cabo o seu intento naquêle dia, por se ter levantado grande vendaval que o obrigou a procurar abrigo na visinha ilha de S. Miguel. Foi só no dia immediato que poude voltar á enseada de Santa Maria; mas alí, quando tentava ancorar, viu aproximar-se uma pequena embarcação tripulada por cinco homens, conduzindo um novo emissario do governador e dois padres, os quaes lhe disseram que iam saber se realmente o navio trazia a seu bordo um almirante de Hespanha, pois, no caso afirmativo, seria reconhecido com todas as honras.

Então Cristovam Colombo mostrou-lhes os seus documentos, á vista dos quaes lhe fôram entregues os marinheiros, até alí sequestrados.

E nisto se ficou o incidente, seguindo Colombo a sua derrota.

~~~~ Entre os primeiros colonisadores de Santa Maria iam muitos descendentes das casas mais nobres de Portugal, que se aparentaram, por casamentos, com as irmãs do descobridor Gonçalo Velho Cabral.

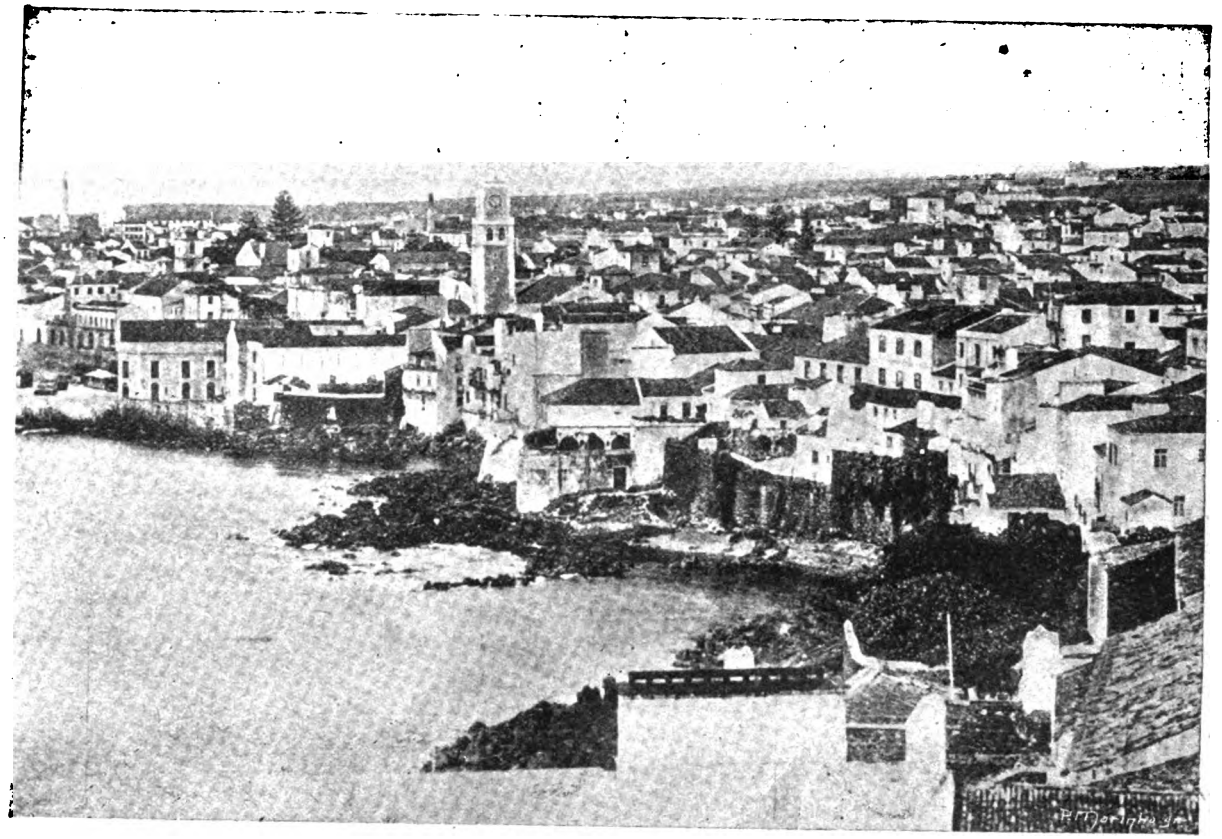
D'essas ligações trazem origem algumas familias açoreanas, como as dos Figueiredos, Cabraes, Velhos, Travassos, Castros, Sousas, Mellos, Gagos, Raposos, Bicudos, Botelhos, Medeiros e Quentaes.

Dêstes ultimos foi ascendente Francisco Botelho de Novaes Quental, senhor de Couto de Leonil e meirinho-mór da comarca da Beira.

~~~~ A ilha foi outr'ora duma fertilidade verdadeiramente assombrosa, segundo conta o Padre Cordeiro. Diz êle que um grão de trigo lançado á terra produzia cem e que o preço dos terrenos era tão baixo que até se chegou a vender, no âno de 1568, um moio de campo por *quatro mil e setecentos reis!*

Acrescenta ainda o Padre Cordeiro que muitos dos fidalgos

Digitized by Google



Ilha de S. Miguel—Vista parcial da cidade de Ponta Delgada.

Digitized by Google

Digitized by Google

que exerciam autoridade na ilha se fizeram ricos por comprarem, a preços baratissimos, numerosos tratos de terra, da que tinha sido dividida pelos colonisadores. E cita o nome de Heytor Gonsalves Minhoto, de quem diz que «se mais vivera, acabara de comprar toda a ilha».

Um filho dêste Minhoto, herdeiro de grandes cabedaes, casou com uma fidalga da Madeira, mas, tendo levado ali vida desregrada, resolveu depois fazer penitencia, recolhendo-se a uma furna, na costa do mar, aonde faleceu em cheiro de santidade.

Ilha de S. Miguel

Situada a 39 milhas da ilha de Santa Maria e a cerca de 98 da ilha Terceira, que lhe fica a noroeste, é a maior, a mais rica e a mais populosa de archipélago. Tem 61 kilometros de comprimento, 14 de largura e uma superficie de 747 kilometros quadrados, cortada por longa cadeia de montanhas, cujo ponto mais elevado é o Pico da Vára, a 1:085 metros d'altitude.

Os seus terrenos são muito productivos e cuidadosamente trabalhados. Entre as culturas que mais abundam, destacam-se as de cereaes, beterraba, ananazes d'estufa e tabaco. Ha tambem a da planta do chá, ha poucas ânos alí introduzida, e a da larangeira, que deu outr'ora grandissimo rendimento, quando o seu fructo tinha boa cotação nos mercados inglezes.

A flóra micaelense é considerada como das mais ricas do archipelago.

Vivem alí, desenvolvendo-se consideravelmente, a palmeira, a faya, a magnolia, a acacia, a aurocária, o eucalipto, o féto arborescente, o carvalho, o bambú, a bananeira, o dragoeiro e ainda os pequenos vegetaes de jardim, como a rozeira do Japão, a hortensia, a azalea, etc.

No alto da serra do Carvão, d'onde se domina uma grande parte da ilha, ha algumas lagoas muito curiosas, sendo a maior de todas a que se denomina *Lagoa raza,* com cerca de 400 metros

Digitized by Google

de comprimento por 50 de largura. O acesso alí é dificil e só deve tentar-se em dias serenos, na estação do estio.

Pelas vertentes da serra estendem-se boas pastagens, vendo-se tambem, aqui e ali, frondosas matas de pinheiros, n'um desenvolvimento notavel, e de cuja madeira se faz muito uso em construções rudimentares.

Sob o ponto de vista industrial, a ilha de S. Miguel conta actualmente tres grandes fábricas de distillação, seis ou sete de lacticinios, tres de tabaco, duas de pregaría e fundição, e algumas olarias. Das fabricas de tabaco a mais importante é a do sr. José Bensaude, em Ponta Delgada, estabelecida segundo os requesitos modernos e onde se empregam cerca de 300 operarios, todos do sexo feminino, incluindo o pessoal das máquinas.

A ilha exporta cereaes, gado, algum chá (conhecido no commercio por *chá Canto* e *chá Bensaude*), lacticinios, assucar de beterraba, alcool, laranjas e ananazes, além de vários legumes. A sua importação reduz-se a tecidos, madeiras, vinhos, azeite, café, mineraes, quinquilharias papel e prodútos químicos.

Ha seis concelhos em toda a ilha: o de Ponta Delgada, o da Lagoa, o de Vila Franca do Campo, o da Povoação, o do Nordeste e o do Ribeira Grande. Estes concelhos são constituidos por 41 freguezias ou paroquias, com uma população total de 125:000 almas, aproximadamente.

A ilha de S. Miguel é patria de muitos homens ilustres, entre os quaes destacaremos Anthero de Quental, o notavel poeta e grande filosofo, e Ernesto do Canto, historiador distinctissimo, cuja memoria tanto enobrece e glorifica os Açores.

Foi d'esta ilha que saiu, em 1832, o exercito libertador, cuja organisação começára na Ilha Terceira, sob o commando supremo de D. Pedro IV.

Alí se feriram tambem alguns combates entre as forças liberaes e as miguelistas, sendo um dêsses conhecido pelo nome de *Combate da Ladeira da Velha,* em que os micaelenses afirmaram, com verdadeiros heroismos, nunca esquecidos, o seu amor á liberdade e independencia da patria.

Digitized by Google

Ilha de S. Miguel—Passeio publico de Ponta Delgada (Campo de S. Francisco).

Digitized by Google

Digitized by Google

Cidade de Ponta Delgada.—Está assente na costa SO. da ilha, com um magnifico porto artificial, a que se deu começo em 1860 e onde já hoje podem abrigar-se, sem o menor perigo, muitos navios, incluindo os de maior tonelagem.

Nas chamadas *officinas da dóca* fazem-se, de momento, quaesquer reparos em construcções navaes, para o que ha pessoal competente e em abundancia todos os materiaes necessarios.

Erecta vila em 1499, por el-rei D. Manuel e elevada á categoria de cidade em 1546, por alvará de D. João III, Ponta Delgada, que é capital do districto, tem prosperado rapidamente, sendo na actualidade a mais importante das cidades açoreanas, não só pela sua população que se aproxima de 19:000 habitantes, mas ainda pelo seu commercio e pela sua actividade industrial.

Levantada sobre a primitiva povoação, conserva ainda uma parte das suas ruas estreitas, algumas muito compridas, a que vulgarmente se dá o nome de *foraes*. Nos ultimos ânos, porem, a municipalidade e a Junta Geral tem-lhe melhorado muito as condições estéticas e higienicas. A abertura de novas ruas, avenidas e largos, como a rua Formosa, a avenida Roberto Ivens e o largo do Conselheiro João Franco, dão já a Ponta Delgada um aspecto de cidade moderna, a que o movimento do seu porto, muito frequentado por navios de todas as nacionalidades, imprime uma feição especial.

A cidade possue no liceu Central, uma Escola de habilitação ao magisterio primario, uma dita de Desenho industrial, um posto metereologico, um corpo de bombeiros, uma Escola de pilotagem, uma bibliotéca publica, dois asilos, um albergue nocturno, uma Cosinha Economica, tres mercados, cinco hoteis, oito companhias de carruagens e uma d'automoveis. E' séde da Relação dos Açores e do Departamento maritimo do Oeste.

A sua guarnição militar é constituida, atualmente, pelo regimento d'infantaria 26 e por uma companhia d'artilharia, tendo tambem uma companhia da Guarda Fiscal.

Como passeios publicos tem o Campo de São Francisco, muito vasto e arborisado, quasi em frente do Castélo de S. Braz so-

Digitized by Google

branceiro á dóca, e o Alto da Mãe de Deus, d'onde se goza um panorama soberbo. Como jardins particulares possue alguns de notavel merecimento, onde se podem admirar verdadeiras maravilhas de vegetação. Entre estas destacam-se os que são propriedade dos srs. Marquês de Jacome Correia, José do Canto e Antonio Borges.

Os edificios publicos mais importantes são o Governo Civil, o Hospital da Misericordia, a egreja Matriz, a Penitenciaria, a Alfandega e o Teatro. Nêste, que é relativamente vasto e com todas as necessarias condições de segurança, tem já representado alguns dos principaes artistas portuguezes, como Anna Pereira, Lucinda do Carmo, Palmira Bastos, Lucilia Simões, João Gil, Antonio Pinheiro, Ignacio Peixoto, Luiz Pinto, Alfredo Santos, Ferreira da Silva e ainda outros. Tambem estiveram ali, em tempo, Emilia Adelaide, Carolina Falco e Taborda.

Entre os edificios particulares contam-se, como d'incontestavel valor, os pálacios do sr. marquêz de Jacome Correia, barão de Fonte Bella e marquêz da Praia e de Monforte.

Em Ponta Delgada publica-se um jornal diário e quatro ou cinco semanarios.

Vila da Lagôa—Não longe de Ponta Delgada, para léste, encontra-se esta vila, que é séde do concelho do mesmo nome.

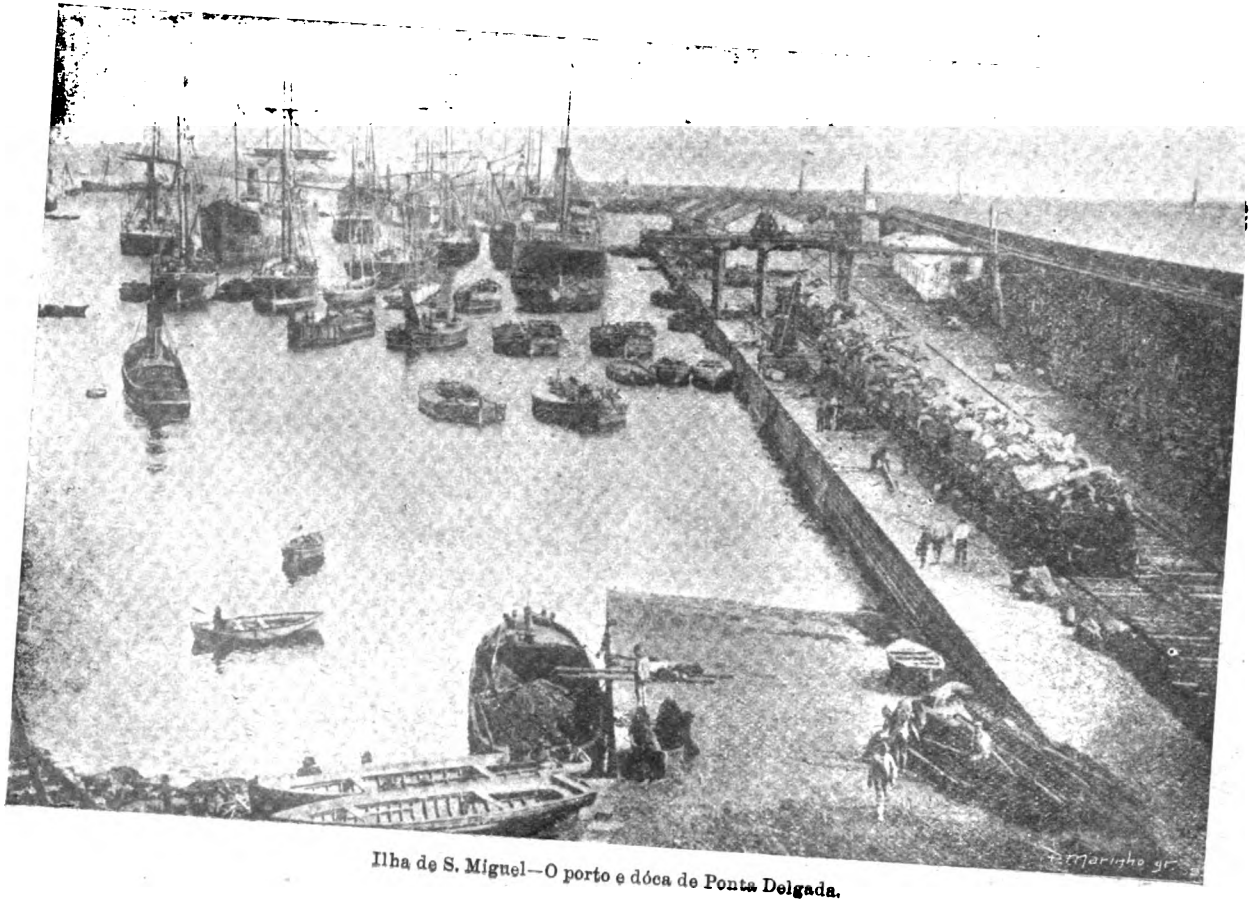
Foi outr'ora um importante centro d'actividade, quando a exportação da laranja dava um rendimento fabuloso, valorisando consideravelmente os seus pomares.

A vila tem uma estação telegrafo-postal, sub-delegação de saude, hotel e duas sociedades recreativas. A sua industria limita-se actualmente a algumas fabricas de ceramica, e a sua fauna agricola ao cultivo de cereaes e de ananazes d'estufa, que exporta.

O concelho é constituido por tres freguezias: Santa Cruz e Nossa Senhora do Rosario (dentro da vila), e Agua de Pau, a 35 kilometros, considerada como das mais importantes em populalação e riqueza agricola.

E' da serra a que se deu o nome d'esta ultima freguezia, que brota a fonte da conhecida *Agua das Lombadas*.

Digitized by Google



Ilha de S. Miguel—O porto e dóca de Ponta Delgada.

Digitized by Google

Digitized by Google

Vila Franca do Campo—Foi capital da ilha até 1522, em que a destruiu um violento abalo de terra. E' cabeça de concelho e séde de comarca de 3.ª classe, sendo tambem uma das mais formosas vilas do districto.

Sob o impulso do sr. dr. Antonio da Silva Cabral, deputado ás côrtes e ali guarda-mor de saude, Vila Franca do Campo tem progredido consideravelmedte nos ultimos ânos. O municipio temna dotado com importantes melhoramentos e ainda outros traz, ao que parece, em via de realisação, numa febre de crescente entusiasmo, muito digno de louvor e aplauso.

O seu porto, ainda que exposto aos ventos do sul, póde abrigar, dentro do ilheu que lhe fica a curta distancia, algumas embarcações de pequena lotação. A essa circunstancia e aos productos do sólo se deve, em parte, o seu movimento maritimo, que é relativamente importante, pois entretem activo commercio de cabotagem com o porto de Ponta Delgada, que demora a oeste, a pouco mais de 25 kilometros.

A população da vila, que é todos os ânos dizimada pela corrente de emigração para os Estados Unidos, anda, apesar de tudo, por 7:000 habitantes.

Ha ahi explendidas estufas d'ananazes, cujos fructos constituem um dos seus principaes ramos de commercio. Uma délas pertencente ao sr. visconde da Palmeira, comporta mais de 1:500 plantas!

A vila, que tem estação telegrafo-postal, hotel e bons meios de transporte, é, como já se disse, séde de concelho, constituido por 3 grandes freguezias: São Miguel, S. Pedro e Ponta Garça, com as aldeias d'Agua d'Alto, Ribeira Sêca e Ribeira das Tainhas.

Valle das Furnas—A pequena distancia da Vila da Povoação, de cujo concelho faz parte, e a mais de 40 kilometros de Ponta Delgada, fica a freguezia ou Valle das Furnas, ha muito considerada como uma das mais bélas estancias da ilha, de todo o archipelago e mesmo de continente portuguez. E', com efeito, muito nota-

Digitized by Google

vel, não só pelas suas preciosas aguas mineraes, especialmente recommendadas em doenças reumáticas e cutâneas, mas ainda pela sua extraordinaria vegetação, verdadeiramente luxuriante.

Como que enlaçado por uma pitoresca cadeia de montes, com os seus jardins graciosos, as suas lagoas encantadoras e as suas *Caldeiras* em constante ebulição, vomitando vapores d'aguas sulforosas, o valle das Furnas é, talvez, unico na Europa.

No seu curioso livro *As Ilhas de S. Miguel e Terceira*, publicado em 1894, escreve o sr. J. V. Paula Nogueira: «O Valle das Furnas é a joia mais preciosa da ilha de S. Miguel e um dos sitios mais bellos que actualmente nos offerece a superficie do nosso planeta. Comparavel com este delicioso valle só ha o Parque Nacional de Pellowstone, na America do Norte; mas, emquanto o Parque Nacional extende as suas maravilhas por uma superficie de algumas dezenas de leguas quadradas, o Valle das Furnas reune mil encantos dentro d'um cinto de montanhas cuja circunferencia não vae alem de tres leguas.»

Na verdade é delicioso aquêle pequeno recanto do mundo e assombrosa a obra da Natureza, que parece ter porfiado em exibir ali todas as suas grandes e mais surprehendentes maravilhas!

Ha no Valle explendidos *chalets*, parques e jardins inegualaveis, destacando-se dentre todos o que pertence ao sr. marquêz de Praia e de Monforte, riquissimo em plantas exoticas, pequenos e caprichosos lagos, sedutoras alfombras de verdura e bosques d'uma amenidade idylica.

Para uso das aguas, que são d'excellentes qualidades terapeuticas, construiu-se ha ânos um bom estabelecimento balnear, muito frequentado durante os mezes de junho a setembro, não só por individuos da ilha e de todas as outras do archipelago, mas tambem por estranjeiros, nomeadamente inglezes, alemães, e norte-americanos.

No Valle ha um hotel confortavel, algumas casas de pequeno commercio, estação telegrafica e uma companhia de carruagens.

Vila da Povoação — Saindo das Furnas, para sueste, a 12 kilo-

Digitized by Google

Ilha de S. Miguel—Vila Franca do Campo e o ilheu.

Digitized by Google

Digitized by Google

metros de distancia, encontra-se a vila da Povoação, que foi (e d'ahi lhe veiu o nome), a primeira povoação que se fundou na ilha, por ter sido no seu litoral que desembarcaram os descobridores, em 1444. Está situada num formoso vale, muito fértil e cultivado, a 58 kilometros de Ponta Delgada.

A sua população anda por 5:000 habitantes. E' sede de concelho e de comarca de 3.ª classe e os seus habitantes ruraes ocupam-se, com bons resultados, nos trabalhos agricolas.

O concelho conta 5 freguesias:—Nossa Senhora Mãe de Deus (na vila), Agua Retorta, Fayal da Terra, Furnas e Ribeira Quente.

Vila do Nordeste—Fica na costa oriental da ilha, proxima da Ponta do Arnel, onde há um bom faról. A sua população não chega a 3:000 almas.

Esta vila foi fundada em 1514. E' cabeça de concelho e conta 4 freguesias:—S. Jorge, Achada (onde há uma estação semafórica), Achadinha e Nordestinho. Tem estação telegrafica, sub-delegação de saude e um razoavel hotel.

Vila da Ribeira Grande—E' a mais importante da ilha de S. Miguel e de todo o archipélago. Podia até, pela sua população, que é superior a 9:000 almas, e pelo movimento commercial que néla se nota, ser elevada á categoria de cidade. Algumas ha no continente, como Bragança, Pinhel e Leiria, muito menos importantes, sob todos os pontos de vista.

E' uma vila bem assente, com ruas largas, ladeadas por bons edificios. Foi erecta em 1597.

Cabeça de concelho e de comarca de 2.ª classe, tem 9 freguesias: Nossa Senhora da Estrella, Nossa Senhora da Conceição, São Salvador (estas tres na área da vila), Fenaes da Ajuda, Maia, Pico da Pedra, Porto Formoso, Rabo de Peixe e Ribeira Sêca.

A 10 kilometros de distancia fica-lhe o lugar das *Lombadas*, na serra d'Agua de Pau, onde nascem as aguas carbo-gazosas do mesmo nome, a que atraz nos referimos, e hoje universalmente apreciadas como excellentes aguas de meza; e a 5 kilometros en-

Digitized by Google

contra-se a Caldeira Velha, em cujos terrenos se cultiva e manipúla o chá Canto, a que tambem já fizemos referencia.

O concelho é rico de cereaes, que consome e exporta.

Entre a vila e Ponta Delgada, que lhe fica a 18 kilometros, há carreiras d'omnibus, diarias, estando já em formação para o mesmo serviço uma companhia d'automoveis.

A Ribeira Grande tem uma béla egreja Matriz, alguns outros edificios publicos de valor, dois asylos, escolas primárias, um destacamento permanente d'infanteria 26, sub-delegação de saude, estação telegrafica e bons estabelecimentos commerciaes.

Caldeira das Sete Cidades—Um dos pontos mais notaveis da ilha, podendo tambem considerar-se como verdadeira maravilha da Natureza, é a Caldeira das Sete Cidades, na parte ocidental, não longe da aldeia denominada Bretanha.

A Caldeira, que se diz ser a cratéra d'extincto vulcão, tem uma profundidade de cerca de 400 metros, com uma circunferencia de 12 kilometros, tendo ao fundo uma lagôa, em cujas margens se aglomeram algumas casitas brancas, quasi todas habitadas por lavadeiras, que constituem a população efétiva daquêle pequeno paraizo.

Em volta a vegetação é luxuriante, estendendo-se pelas vertentes, em enormes e caprichosos festões de verdura.

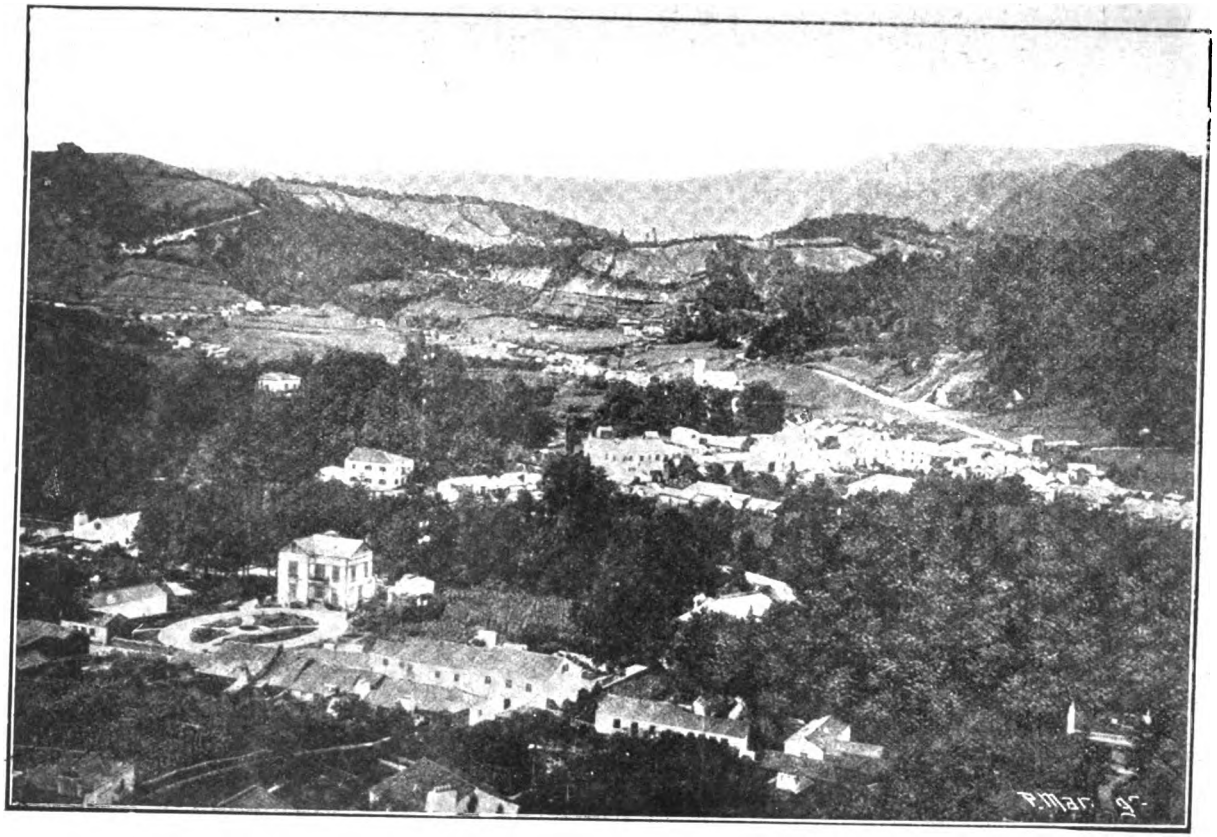
E' delicioso um passeio naquêle pitoresco lago, d'aguas tranquilas, sobre que se debruça a ramaria espessa das arvores, como que a cingi-lo num diadema extranho, incomparavel de pureza e de perfumes!

O ponto, porém, d'onde melhor se pode admirar o fundo da cratéra, é das *cumieiras*, a uma altura de 800 metros, que facilmente se transpõe em jumentos, de que há, para tal fim, variado sortimento na proxima freguesia das Feteiras, ao sopé da encosta.

O panorama que d'ali se gosa, em dia limpo de nuvens, é simplesmente assombrozo, sendo impossivel descreve-lo, quer pela palavra, qner pela propria fotografia!

Por isso mesmo a Caldeira das Sete Cidades raras vezes deixa

Digitized by Google



Ilha de S. Miguel—Vista geral do Valle das Furnas.

Digitized by Google

Digitized by Google

de ser visitada por quantos, pela primeira vez, aportam á terra micaelense.

E' uma maravilha!

Freguesia das Capelas—Entre as numerosas povoações ruraes da ilha merece referencia especial a freguesia das Capelas, não só pela sua população, que é de mais de 3:000 habitantes, mas ainda por ser o unico ponto d'abrigo, no litoral norte.

Antigamente, antes de se começar a doca de Ponta Delgada, muitos navios iam procurar abrigo na enseada das Capelas, quando acossados pelos ventos do quadrante do Sul. E' um bom porto, muito fundo e seguro, aonde podem estar á vontade as embarcações que nêle forem procurar refugio.

Na povoação, que é alegre e salubre, organisou-se há ânos uma companhia para a exploração da pesca da baleia.

Costumes e tradições— Na ilha de S. Miguel há, durante o âno, numerosas romarias, todas de remota origem. Uma, porém, se deve especialisar, como a mais importante: é a de *Santo Cristo dos Milagres,* cuja imagem se venéra há seculos em Ponta Delgada, na egreja do extinto convento da Esperança.

A festa realisa-se em Maio, concorrendo a éla muitos devotos de todos os pontos da ilha, e das outras mais proximas, nomeadamente da de Santa Maria.

Calcula-se que a população fluctuante da cidade, durante os dois dias da festa (sabado e domingo), seja superior a 20:000 pessoas!

A Imagem de Santo Cristo dos Milagres tem uma grande veneração entre os micaelenses, sendo importante o seu rendimento anuál em promessas e oferendas, que por vezes montam a muitos contos de réis.

~~~~ Os habitantes da ilha são, em geral, activos, laboriosos e empreendedores.

Uzam os camponezes uma *carapuça* ou boné de pâno azul es-

Digitized by Google
~~~~

curo, com uma grande pála horisontal, tendo atraz uma especie d'aba, comprida, que lhe cae sobre os hombros.

As mulheres do povo, mesmo as da cidade, costumam cobrir-se, quando saem, com um largo capote de pâno preto ou azul, tendo um enorme *capello* ou capuz que lhes cobre a cabeça e o rosto. Este capuz mantem-se direito, visto ser cozido sobre grossos papelões e ás vezes ainda seguros, interiormente, por barbas de baleia.

O escritor já citado, sr. Paula Nogueira, diz que tambem na provincia do Algarve as mulheres usam capotes iguaes, mas sem *capello,* o qual é substituido pelo *cabeção* ou grande romeira, que se deita por cima da cabeça. E aventa a ideia de que o capote e capelo micaelenses devem, talvez, a sua origem ao *bioco* algarvio, que para os Açores iria no tempo da colonisação.

Crêmos que tem fundamento a hipotese, porque em algumas das outras ilhas, como S. Jorge e Faial, tambem se usa, ainda hoje, capotes com o referido cabeção.

~~~~ Foi sempre extraordinariamente fértil a ilha de S. Miguel, contando-se que em terrenos proximos da Ribeira Grande cada moio de terra (60 alqueires), dava, nos primeiros ânos da colonisação, 37 a 60 moios de trigo!

O preço dêste cereal era então de 50 reis o alqueire ou sejam 3$000 reis por moio.

A produção de gado era tambem importante, tendo-se vendido, em 1527, cada arratel de carne de váca a 2 reis.

Em relação a estes preços estavam os salarios ou vencimentos dos empregados do Estado. Assim, o mestre diretor das obras do castelo de S. Braz, em Ponta Delgada, titulo correspondente hoje ao de engenheiro militar, tinha de vencimento diário *duzentos reis,* isto é—menos da décima parte do vencimento de hoje!

Que bons tempos!

~~~~ A ilha de S. Miguel é, de todas as do archipélago, a que mais tem sofrido com as erupções vulcanicas.

Pouco depois do seu descobrimento, em 1445, uma enorme convulsão fez desaparecer parte da serra ocidental, cavando a Caldeira das Sete Cidades, a que atraz nos referimos, como uma

Digitized by Google

Ilha de S. Miguel--Um trecho da Vila da Ribeira Grande.

Digitized by Google

Digitized by Google

das mais bélas manifestações da Natureza, de que tão opulenta é a formosa terra açoreana.

Em 1522 é arrazada Villa Franca do Campo, morrendo néssa horrivel catastrofe cerca de 5:000 pessoas.

Em 1528, 1563 e 1591, novas erupções se dão, modificando consideravelmente, pelos seus efeitos, a forma anterior da ilha.

Nas Furnas, em 1630, um grande terremoto arrazou os terrenos visinhos, fazendo ao mesmo tempo numerosas vitimas.

Emfim—até 1811 foi a ilha repetidas vezes convulsionada pela ação vulcanica, que sempre de si deixou terriveis e profundos vestigios.

Digitized by Google

DISTRICTO D'ANGRA DO HEROISMO

Ilha Terceira

A 90 milhas ao noroeste de São Miguel está a ilha Terceira, assim designada por ter sido a 3.ª na ordem do descobrimento. Mede cerca de 30 kilometros de comprimento por 18 de largura, com uma superficie de 424 kilometros quadrados, aproximadamente.

E' de todas as ilhas açoreanas a mais abundante em cereaes —trigo e milho—que produz em grandes quantidades. As suas pastagens são tambem abundantissimas e de primeira qualidade, facilitando largamente a creação de gado, que representa um dos principaes generos do seu commercio d'exportação.

Sob o ponto de vista industrial, possue importantes fábricas de lacticinios, uma de saboaria, uma de serragem e outra de prégos e fundições.

A ilha, cuja população se aproxima de 46:000 habitantes, é montanhosa, sendo o seu ponto mais elevado o Pico de Santa Barbara, com 1:060 metros d'altitude.

Divide-se em dois concelhos: d'Angra do Heroismo, com 17

Digitized by Google

Ilha Terceira—Cidade de Angra do Heroismo e Monte Brazil.

Digitized by Google

Digitized by Google

freguesias, e o da Praia da Victoria com 9, representando este ultimo a parte mais valiosa em produção cerealifera.

Uma grande extensão de terreno inculto ocupa o centro da ilha: são os *báldios,* cujas ervagens o povo aproveita, em commum, na creação de gado, não permitindo, todavia, que êles se dividam por paroquías ou se utilisem em culturas de maior tráto.

As costas da Ilha Terceira são alcantiladas e abruptas, principalmente pelo lado do norte. Os dois melhores portos, que são os d'Angra do Heroismo e Praia da Victoria, ficam ambos nos litoraes sul e léste.

Entre as freguesias de toda a ilha, que foi descoberta em 1449 e doada ao flamengo Jacome de Bruges em 1450, as communicações são relativamente faceis, em consequencia da magnifica rêde d'estradas que as liga entre si.

Muito rica d'agua potavel, possue tambem algumas nascentes mineraes, ainda não exploradas.

Nos ânos de 1614 e 1761 foi esta ilha teatro de grandes erupções vulcanicas, que se repetiram desoladoramente mais tarde, na vila da Praia da Victoria, arrazando-a na sua parte mais baixa.

De tamanhas convulsões restam ainda sinaes evidentes, como são as *Furnas d'Enxofre,* perto da Lagôa do Negro, a meio da ilha, além de muitos *algares,* abertos aquí e alí, a grandes profundidades. Um dêsses, que mede cêrca de 100 metros abaixo da superficie, termina por uma vasta galería, na extremidade da qual se estende grande massa d'agua, cuja extensão é ainda desconhecida. As terras de lava porosa que se notam entre as freguesias da Serreta e Raminho, são tambem vestigios d'antigas erupções.

Cidade d'Angra do Heroismo—E' capital do distrito e a mais béla de todas as cidades do archipélago, sobre tudo na regularidade das suas linhas geraes.

Foi creada em 1534. Tem ruas direitas, relativamente espaçosas e em extremo asseadas, como nenhuma das outras terras in-

Digitized by Google

sulares. Possue tambem alguns edificios publicos notaveis, não tanto sob o ponto de vista architetónico, como pelas suas tradições históricas. Entre esses citaremos os seguintes:

Paço Episcopal — que foi doado á Sé da cidade d'Angra por el-rei D. João III, em carta régia datada d'Evora. Tem sofrido várias reparações. Está levantado na rua do Infante D. Henrique, estendendo-se ainda pela rua do conselheiro Jacinto Candido (antiga rua da Rosa).

Palacio do Governo—no extincto convento dos Jesuitas. Foi, desde 1766, residencia dos governadores e capitães-generaes do archipélago, sendo o primeiro dêsses governadores D. Antão d'Almada e o ultimo o marechal conde de Vila Flôr (mais tarde duque da Terceira), quando ali exerceu o commando supremo do exercito liberal. Este palacio serviu para nêle se realisarem as sessões da Regencia do Reino, sob a presidencia do duque de Palmella e em 1832 teve as honras de primeiro paço real portuguez, por ser nos sens aposentos que fez habitação o sr. D. Pedro IV. Hoje é residencia dos governadores civis do distrito.

Egreja Cathedral—começada a construir em 1570, sob o reinado do cardeal D. Henrique. As obras terminaram em 1618, dispendendo-se nélas cerca de 46 contos de reis.

Egreja de São Francisco — contigua ao edificio do Seminario, que foi convento dos frades franciscanos. Nésta egreja estão sepultados os restos de Paulo da Gama, que ali faleceu, quando, com seu irmão Vasco da Gama, arribou á ilha, em viajem da India para Portugal, em 1499.

Entre os edificios publicos modernos conta-se o Paço Municipal, assente no lado oriental da Praça da Restauração, onde se acham instaladas não só todas as repartições dependentes da secretaría da Camara, como tambem a Administração do concelho, Posto Policial, Conservatória e Sub-delegação de saude. E' um bélo edificio, de construção moderna, pois data de 1849. A sala destinada ás suas sessões é a melhor dos Açores.

Dos mais importantes edificios particulares destacaremos o palacio dos falecidos condes da Praia da Victoria, muito notavel

Digitized by Google

Ilha Terceira—Festas do Espirito Santo em Angra do Heroismo (distribuição d'esmolas de pão e carne no «império» de S. Pedro)

Digitized by Google

Digitized by Google

na historia constitucional, e os palacetes dos srs. conde de Sieuve de Menezes, conde de Rego Botelho e commendador Silveira e Paulo. Este ultimo é sumptuoso e de relativo valor artistico.

Ainda há na cidade d'Angra do Heroismo outras casas históricas:—a da rua do Marquês, em frente do jardim do Governo Civil, que foi do marquês de Castelo Melhor, gentil-homem da côrte de Filipe II e 2.º donatario da ilha; a da rua do Armador, que foi do par do reino Miguel do Canto e Castro e onde o Prior do Crato foi recebido, quando esteve na ilha; a da rua de Jesus, que pertenceu a Manuel de Mesquita Pimentel e foi hospicio dos padres Jesuitas, quando estes, em 1570, chegaram a Angra e, finalmente, a casa do Largo 11 d'Agosto (Alto das Cóvas), que foi d'Alexandre Martins Pamplona Corte-Real e onde esteve aquartelado o batalhão de caçadores 2, em 1829.

A ilha Terceira, e nomeadamente a cidade d'Angra, tem sido teatro de grandes acontecimentos, que formam uma das paginas mais brilhantes da História portugueza. Foi lá que mais se resistiu á dominação castelhana em 1581 e lá ainda que se levantou uma tenaz oposição á realeza do sr. D. Miguel.

Os terceirenses acolheram com entusiasmo as pertenções de D. Antonio, Prior do Crato, submetendo-se apenas ao dominio castelhano em 1583, quando uma enorme esquadra hespanhola alí conseguiu operar o desembarque de numerosas tropas. Foram, porém, os primeiros que depois da revolução de 1640 aclamaram D. João IV.

Nas lutas do absolutismo contra a liberdade, de 1828 a 1832, foi ainda na ilha Terceira que se reuniram os grandes patriotas, em peleja contra o governo miguelista, cuja esquadra foi derrotada na bahia da Praia, em 11 d'agosto de 1829. A cidade d'Angra teve então as honras de capital da monarquia portugueza, residindo alí o sr. D. Pedro IV, com o seu governo provisório.

Distinguiram-se néssa epoca gloriosa muitos terceirenses, entre estes Theotonio d'Ornellas Bruges (mais tarde 1.º visconde de Bruges e 1.º conde da Praia da Victoria); Antonio da Fonseca Paim da Camara; Manuel Homem da Costa Noronha; Bernardo

Digitized by Google

Moniz Barreto do Couto; Viotal de Bettencourt Vasconcellos e Lemos e Alexandre Martins Pamplona.

A cidade d'Angra, á qual foi conferido o titulo de «Muito nobre, leal e sempre constante cidade d'Angra do Heroismo», tem uma população de 11:000 habitantes, é séde do distrito administrativo do mesmo nome e do Bispado dos Açores; tem 4 paroquias, dois hospitaes (um civil e outro militar), um Liceu Nacional, uma biblioteca publica, um posto metereologico, uma Escola de habilitação ao magisterio primário; tres Caixas Economicas, um Seminario, várias agencias bancárias, um Teatro, tres asilos, uma Cosinha Economica, uma praça de toiros, uma estação telegrafo-postal, uma estação de Saude, um Posto de desinfeção, dois bons hoteis, tres estações de carruagens, um corpo de bombeiros municipaes, um jardim publico denominado *Passeio Duque da Terceira;* um corpo de policia civil; bons estabelecimentos de commercio e alguns outros fabris; duas Sociedades recreativas—Assembleia Angrense e Club Popular Angrense, sendo a primeira uma das mais antigas dos Açores; e tres jornaes diarios, além d'outros que se publicam semanalmente.

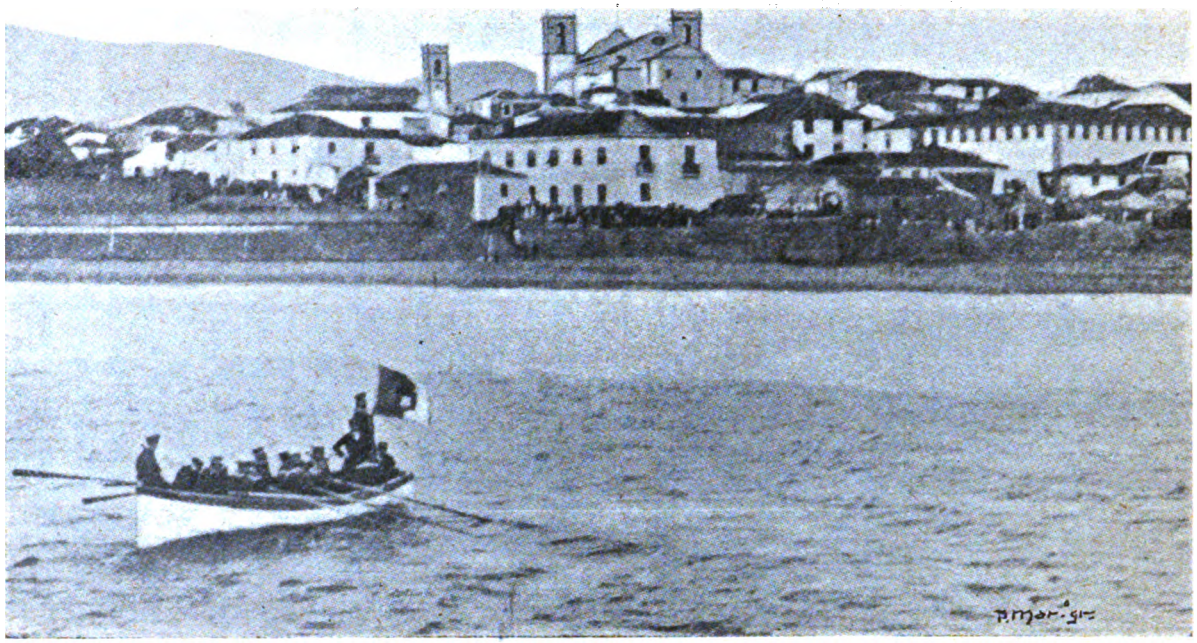
A oeste, no Monte Brazil, levanta-se o castelo de S. João Baptista, que serve d'aquartelamento á guarnição militar, composta do regimento d'infanteria 25 e da bateria n.º 1 d'artilheria. Esta fortaleza, construida pelos hespanhoes, nos tempos do seu dominio, é ainda hoje considerada como de 1.ª classe. Do alto das suas muralhas descortina-se toda a cidade, assim como do cimo do Monte Brazil, que lhe fica proximo, a uma altitude de 310 metros.

Dêste ponto vêem-se as ilhas de S. Jorge, Pico e Graciosa, distinguindo-se tambem, em dias claros, a ilha de S. Miguel, não obstante a distancia que a separa ser de cêrca de 90 milhas.

Outros pontos de vista, tem ainda a cidade—alto do Monumento a D. Pedro IV, vulgarmente conhecido por Castelo dos Moinhos, e o cume do pico da Urze, a dois ou tres kilometros para leste, ondc ha uma pequena ermida sob a invocação de N. S. da Penha de França.

As freguezias ruraes de que se compõe o concelho d'Angra

Digitized by Google



Ilha Terceira—Um trecho da Vila da Praia da Victoria e areal.

Digitized by Google

Digitized by Google

do Heroismo são: Ribeirinha, Porto Judeu, S. Sebastião, Altares, Raminho, Serreta, Doze Ribeiras, Santa Barbara, Cinco Ribeiras, S. Bartolomeu, Terra Chã e S. Mateus.

Esta ultima, á distancia de 3 ou 4 kilometros a leste da cidade, é uma das mais aprasiveis da ilha.

Vila da Praia da Victória—Para sueste d'Angra do Heroismo, a pouco mais de 18 kilometros, está a historica vila da Praia da Victoria, com a sua magestosa bahia e vastissimo areial.

Foi alí que se feriu a batalha de 11 de agosto de 1829, ganha pelas tropas liberaes, sob o commando supremo do conde de Vila-Flôr, contra a esquadra miguelista.

A vila, a que então foi conferido o titulo de «muito nobre e notavel vila da Praia da Victória», tem um hospital civil, uma estação telegrafo-postal, sub-delegação de saude, um pequeno hotel, um Asilo, dois medicos e duas farmacias. A sua população anda por 3:000 habitantes.

E' cabeça de comarca de 3.ª classe e de concelho, sendo este constituida por 8 freguezias. A dos Biscoitos, que lhe fica a noroeste, distante 23 kilometros, é uma béla estação de verão, muito frequentada nos mezes de julho a setembro.

Os habitantes do concelho são ativos e laboriosos, ocupando-se geralmente no amanho das suas terras ou na pesca.

Costumes e tradições.—A ilha Terceira é, talvez, de todas as que constituem o archipélago, aquéla em que mais abundam as romarias e festas populares. O povo, naturalmente de boa indole, é muito apaixonado pelas toiradas á corda e ainda pelas festas do Espirito Santo, não desdenhando tambem as romarias, com algumas das quaes tem especial devoção.

Déstas há uma a N. S. dos Milagres, na freguezia da Serreta, sempre extraordinariamente concorrida, sendo em geral de tres dias a sua duração. E' durante o mez de setembro que éla se realisa, indo alí devotos de todos os pontos da ilha, em alegres, pitorescas e animadas, mas sempre ordeiras caravanas.

Digitized by Google

São, porém, as festas do Espirito Santo aquélas por que o povo terceirense é mais apaixonado, e tambem as mais caracteristicas de todo o archipélago, na parte referente ao exercicio da caridade.

Há na ilha cêrca de 30 *imperios* (*), calculando-se que, nos domingos que decorrem da Pascoela á Trindade, nêles se distribuem mais de 20 contos de reis em esmolas de pão e carne!

Em frente de cada *imperio* formam-se, nos domingos de Pentecostes e Trindade, alegres e vistosos arraiaes, numa animação communicativa, excepcional, que se expande em vivos e enthusiasticos descantes á viola.

~~~~ As toiradas á corda são outro divertimento não menos prediléto dos terceirenses. Consistem em corridas de 3 ou 4 toiros (cada um por sua vez), numa rua publica, cujos limites são previamente marcados pela autoridade. O animal vae preso pelas hastes a uma corda de 14 a 15 metros de comprimento, segura, na extremidade, por 3 ou 4 homens, escolhidos entre os aficionados mais possantes da localidade.

A'cêrca dêste singular passatempo, que é exclusivo da ilha Terceira, escrevemos há poucos mezes na *Epoca,* secção *Velharias,* o seguinte:

«...Os hespanhoes, que chegaram aos Açores em 1583, apóz a derrota da armada de D. Antonio, Prior do Crato, conseguiram tomar á viva força a ilha Terceira, não obstante a heroica defeza dos seus habitantes. E foi alí que estabeleceram, de seguida, o governo geral do archipélago, começando por levantar duas fortalezas á entrada do porto—uma denominada Castelo de S. Filipe, que depois da restauração se ficou chamando de S. João Baptista, e outra conhecida pelo nome de Castelo de S. Sebastião ou simplesmente Castelinho, por ser de menores dimensões.

«Firmado assim o seu predominio, que durou 60 ânos, os invasores trataram d'espalhar pela ilha os seus *principios civilisadores*... E entre êsses lá ficou o das toiradas de praça e de cor-

(*) São pequenas capelas onde se depõe a *corôa.*

Digitized by Google
~~~~

Ilha Terceira—Uma toirada á corda na freguesia de S. Mateus.

Digitized by Google

Digitized by Google

da, com que os felizes *hidalgos* costumavam entreter os seus ocios.

«Mas há ainda a notar outro facto, tambem muito curioso e que só póde atribuir-se a qualquer condição climatérica, especial. Esse facto é o de ser a ilha Terceira a unica, de todo o archipélago, que produz gado bravo!

«Já por vezes se tem levado toiros para as outras ilhas, com o fim de propagar a especie, mas todas essas diligencias tem sido infrutíferas. O animal, que na Terceira é bravo, valente, irrequieto, torna-se em qualquer das outras ilhas um misero borrego, a pedir charrua!

Eis ahi um problema, algo interessante, que deixo á apreciação culta dos nossos homens de sciencia...

.....

«Na ilha Terceira realisam-se todos os ânos, desde maio a setembro, 70 a 80 corridas á corda. Isto se a epoca não fôr d'eleições geraes, porque se coincidir com a lufa-lufa eleitoral, então êsse numero eleva-se consideravelmente, conforme o apetite da galopinagem, que considera as toiradas á corda como um dos principaes agentes da politica partidaria. E é por isso que na ilha corre já, com as honras d'aforismo assente: «Ano d'eleições, ânо de toiradas!»

.....

«Depois—é preciso serenar os espiritos timoratos!—as corridas á corda, não obstante a sua aparencia de ferocidade, não passam, afinal, d'um divertimento innocente.

«Há 5 ános, por ocasião da visita aos Açores de Suas Majestades, realisou-se em sua honra uma toirada á corda em Angra do Heroismo, no sítio denominado S. João de Deus. A esta festa, que foi, aliás, brilhantissima, concorreram mais de vinte mil pessoas de todos os pontos da ilha, levados todos por um entusiasmo verdadeiramente real. Pois os toiros, que eram puros e bravos, correram á vontade por entre aquéla grande massa humana, sem que se désse qualquer incidente, originador de morte ou ferimen-

Digitized by Google

to grave. Apenas umas ligeiras contuzões ou simples arranhaduras, provenientes d'algum *boléo*... forçado!»

~~~ Devido á grande produção da ilha ou ao numero, então muito reduzido, dos seus habitantes, os preços dos generos alimenticios eram, em 1589, d'extraordinaria barateza, não obstante êste âno ter sido de muita penúria, comparado com os anteriores. Assim, em vista da relativa escassez de cereaes, reuniram-se na vila de S. Sebastião todas as camaras da ilha, com a assistencia do corregedor, afim de taxarem os preços porque deviam vender-se o trigo, a carne e o vinho. As resoluções alí tomadas estabeleceram que o alqueire de trigo, hoje equivalente a 13 litros, se não pudesse vender por mais de 100 reis e o arratel de carne de vaca a 20 reis. Com respeito ao vinho, foi-lhe fixado o preço da canada (2,2 litros), a 20 reis, sendo da ilha, pois se fosse da Madeira custaria 40 reis.

No âno seguinte, que foi abundante, estes preços desceram, passando a vender-se o arratel de carne de vaca a *10 reis* e o de carne de porco a *14 reis!*

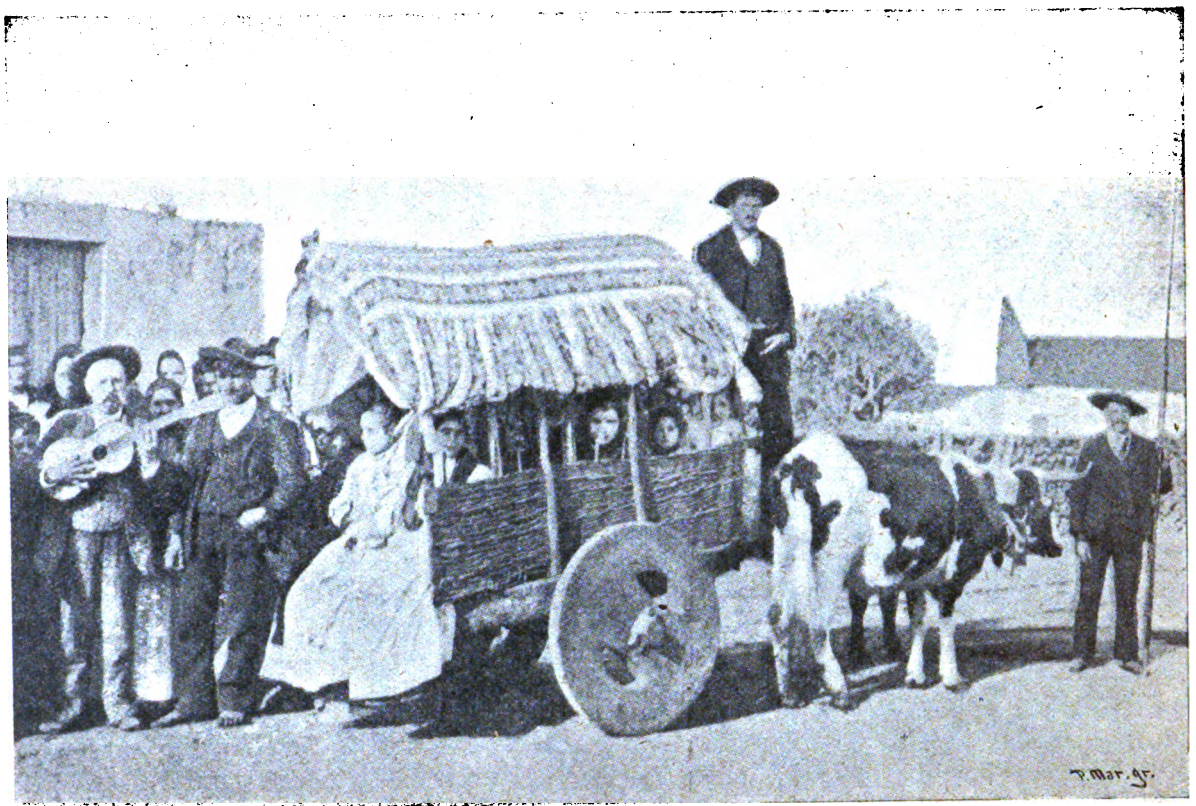
~~~ São tambem muito curiosas as determinações oficiaes daquêle tempo, com respeito a congruas eclesiasticas e remuneração de professores. Ao primeiro bispo da diocese d'Angra foi fixada, em 1535, a congrua de 500 crusados. A dos vigarios ou priores era de 2$000 reis.

No âno de 1553 era creada, por alvará, uma cadeira de gramatica latina na vila da Praia, estipulando.se ao professor o vencimento de 2 moios de trigo e 8$000 reis a dinheiro, com a obrigação d'ensino a 12 mancebos pobres que aspirassem ao estado eclesiastico.

~~~ Ainda rememorando o civismo dos terceirenses, na luta com os hespanhoes em 1581, citaremos o seguinte caso, autenticado pela História:

Uma armada de 7 náus surgiu na costa da ilha Terceira, com o fim d'operar um desembarque. E no dia 25 de julho conseguia, realmente, êsse intento, fazendo desembarcar na bahia da Salga, a 6 ou 7 kilometros a leste da cidade, uma força de 500 homens,

Digitized by Google
~~~



Ilha Terceira—Numa romaria.

Digitized by Google

Digitized by Google

armados. A defeza alí, da parte dos terceirenses, era fraca, de modo que foi necessario pedir reforços d'Angra.

A situação, como se vê, tornara-se desesperada. Mas, com os reforços chegados da cidade, viera Fr. Pedro, religioso Graciano, que teve uma ideia feliz. Aconselhou o governador a que fizesse juntar todo o gado bravo que pastava nas cercanias, espicaçando-o até êle se arremessar sobre os hespanhoes. Isso levaria a confusão ás tropas invasoras, podendo então as diminutas forças portuguezas lançar-se sobre élas, obrigando-as á retirada. E assim foi, com efeito. O gado bravo produziu verdadeiro pânico entre os hespanhoes, panico aproveitado pelos terceirenses para lhes dar uma carga que os pôz em debandada.

Muitos foram mortos pelos toiros e outros afogaram-se no mar, na precipitação da fuga.

Ilha Graciosa

Fica ao noroeste da Terceira, da qual dista apenas umas 45 milhas, que o vapor da carreira percorre em menos de 4 horas. Tem cerca de 16 kilometros de extensão e 9 de largura, numa área de 98 kilometros quadrados, aproximadamente.

Esta ilha é pouco montanhosa e d'extraordinaria fertilidade.

Produz bom vinho, muito apreciado nas outras ilhas, além de cereaes—milho e cevada, de que exporta anualmente alguns milhares de moios.

A sua industria limita-se ao fabrico de boa aguardente de vinho e ao duma bebida licorosa, especial, muito apreciada, a que dão o nome de *andaia*.

São de dificil acesso as costas da ilha. O mar bate-as revoltoso, impedindo ás vezes que os paquetes deixem alí, na estação invernosa, a carga recebida em Lisboa ou nos outros pontos d'escala. Possue todavia 3 portos: o de Santa Cruz e Praia, no litoral norte e o da *Folga* no sul. Este ultimo é o mais seguro.

A população graciosense, que anda por 8:500 almas, está di-

Digitized by Google

vidida por 4 freguesias, as quaes formam um unico concelho com uma comarca de 3.ª classe.

Há na ilha escassêz d'agua potavel, mas, em compensação, possue éla excelentes fontes d'aguas mineraes, muito recommendadas pelas suas virtudes terapeuticas. No lugar denominado *Carapacho* estabeleceu o municipio banhos publicos, cujo uso tem dado excelentes resultados, principalmente na cura de doenças reumáticas.

De belezas naturaes é rica a ilha Graciosa. Tem paisagens deliciosas e pontos de vista soberbos. Quasi ao centro, para o sul, vê-se o pico da Caldeira, aonde existe a cratéra dum vulcão extinto, conhecida pelo nome de *Furna do Enxofre*. E' muito curiosa éssa profunda abertura, que estabelece ainda communicação com o interior do globo, ignorando-se até que distancia. Muitos naturalistas nacionaes e estrangeiros a tem visitado, não obstante a descida ser algum tanto dificil e perigosa.

Na costa sul da ilha foi há ânos estabelecida uma companhia para a pesca da baleia.

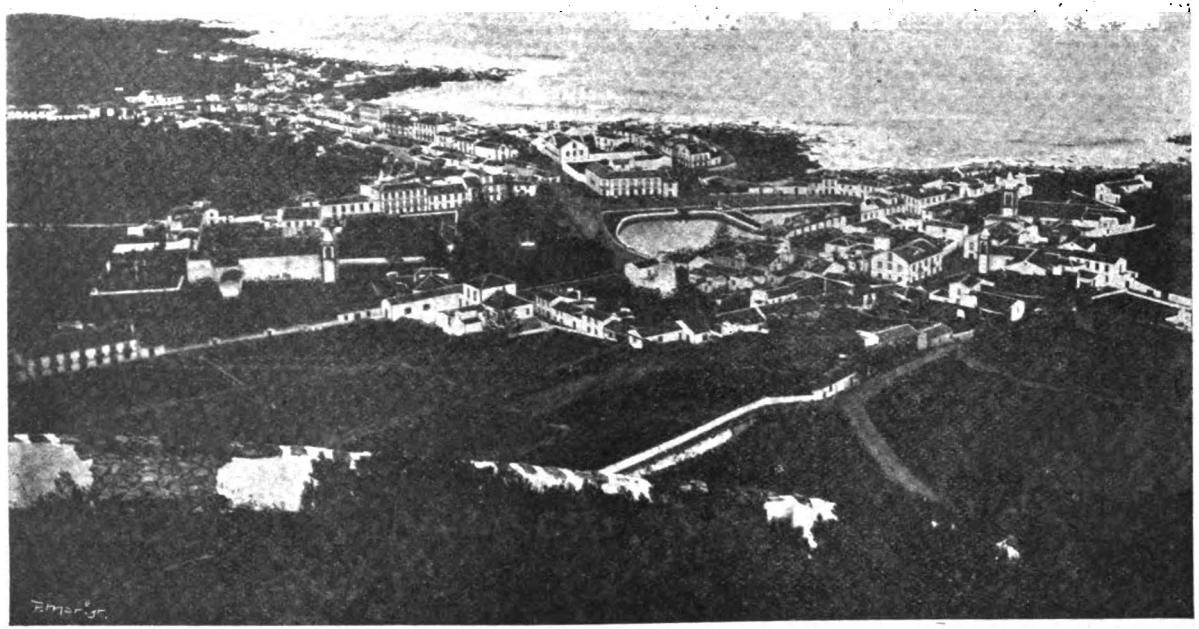
Vila de Santa Cruz—E' cabeça de concelho e de comarca, com uma população de 3:000 habitantes. Tem estação de saude, escolas primárias, posto de despacho de 1.ª classe, um pequeno teatro, estação telegrafo-postal e um rasoavel hotel.

Santa Cruz da Graciosa é considerada, e com razão, como uma das mais importantes vilas do distrito. Está assente em terreno plano, na costa do norte, quasi ao nivel do mar, tendo do lado oposto o monte da Ajuda, no cume do qual há tres ermidas: a da N. S. da Ajuda, a de S. João e a de S. Salvador. Dêste ponto gosa-se um panorama admiravel, que se estende a muitas leguas de distancia.

A vila tem ruas largas e asseiadas, com bons edificios particulares, sempre escrupulosamente caiados e limpos. Nêste sentido pode bem comparar-se ás povoações hollandezas.

O concelho consta de 4 freguesias: Santa Cruz, Praia, Luz e Guadelupe, todas de terrenos muito productivos.

Digitized by Google



Ilha Graciosa—Vista geral da Vila de Santa Cruz.

Digitized by Google

Digitized by Google

Vila da Praia—Fica a 5 kilometros de Santa Cruz, á beira-mar e é, depois daquéla, a povoação mais importante da ilha.

A curta distancia, para o sul, ergue-se o pico da Caldeira a que atraz nos referimos, e mais além os do Quintadoiro e Facho.

A vila tem um posto de despacho de 2.ª classe e alguns estabelecimentos commerciaes. Exporta vinhos, milho e cevada. Os vapores da carreira, que tocam no porto de Santa Cruz, fazem tambem escala pelo da Praia.

Costumes e tradições — O povo graciosense é trabalhador e activo, empregando-se na faina agricola e na pesca da baleia.

Ainda assim muitos dos seus filhos emigram para a America do Norte e alguns para o Brazil.

~~~ Na ilha há bastantes romarias anuáes, sendo algumas délas muito concorridas e animadas. A de N. S. da Ajuda é uma das mais populares.

~~~ A produção de vinho é actualmente diminuta, em toda a ilha, depois que a região foi invadida pela *filoxera*. Outr'ora, porém, essa produção chegou a ser superior a 7:000 pipas.

Conta-se que ainda em 1795 ou 1796 se vendia alí o vinho ao preço de 8 reis a canada (2,2 litros)!

~~~ A Graciosa teve por seu primeiro colonisador Vasco Gil Sodré, natural de Montemór-o-Velho e que em 1450 vivia na ilha Terceira, sendo depois doada a Duarte Barreto, fidalgo algarvio.

Nésta ilha estiveram o Padre Antonio Vieira (1655) e Almeida Garrett (1811 ou 1812). Foi alí que o autor das *Viajens na minha terra,* a êsse tempo aspirante ao sacerdocio, iniciou os seus primeiros trabalhos literarios, quando hospede de seu tio João Carlos Leitão, que era juiz de fóra.

Tambem visitou a ilha, em 1791, de viajem para a America, René Chateaubriand, o grande literato francez, autor do *Genio do Cristianismo.*

~~~ Nas lútas liberaes, que se feriram nos Açores, desde

Digitized by Google

1828 a 1832, a ilha Graciosa não deixou d'acompanhar o movimento a favor de D. Maria II.

A guarnição miguelista era de 200 homens, sob o commando do capitão José Roberto Botelho de Gouvêa, quando alguns graciosences, partidarios da liberdade, se resolveram a aclamar a rainha. Para isso captaram as milicias e ordenanças e invadiram o quartel no dia 10 de julho de 1831, obrigando os oficiaes miguelistas á capitulação.

A regencia em nome da rainha, então constituida na Terceira, enviou ao Juiz, Vereadores e Procuradores do concelho de Santa Cruz os seus votos d'agradecimento, por aquêle feito heroico, sendo a communicação assinada pelo marquês de Palmella, conde de Vila Flôr, José Antonio Guerreiro e José Antonio Ferreira Braklamy.

Ilha de S. Jorge

Uma longa cadeia de montanhas se alinha em toda a sua extensão, que é de 50 a 60 kilometros, com 8, apenas, na maior largura. De todas éssas montanhas a mais elevada é a do Pico da Esperança, a qual mede cerca de 1:060 metros acima do nivel do mar.

Muito rica em pastagens, as melhores dos Açores, esta ilha produz lacticinios que são considerados, nos mercados importadores, como de 1.ª qualidade. E' essa, tambem, a sua principal industria, havendo ainda a da creação de gado bovino, igualmente importante.

Há 100 ânos a ilha de S. Jorge era tida como uma boa região vinicola. O *oïdium*, porém, devastou-lhe todos os vinhedos, a ponto da actual produção ser insignificante, não chegando mesmo para o seu proprio consumo. Ainda assim o pouco vinho que produz, é de superior qualidade, sendo muito apreciado o dos *Casteletes* e Urselina.

As costas da ilha, que foi descoberta em 1450, por Vasquean-

Digitized by Google

Ilha Graciosa—Vista geral da Vila da Praia.

Digitized by Google

Digitized by Google

nes Corte Real, são abruptas e alcantiladas, especialmente do lado do norte.

Está dividida em dois concelhos—Velas e Calheta, com 11 freguesias e uma população de 18 a 19 mil habitantes, todos os ânos muito dizimada pela emigração.

E' abundantissima de excelente agua potavel e o seu clima, temperado e salubre, recomenda-se muito nas afeções pulmonares.

A ilha tem sido por mais duma vez convulsionada pela ação vulcanica. Em 1808 o fogo rebentou na colina aprumada que limita ao norte a freguesia da Urselina, sendo parte désta povoação soterrada por lavas escandescentes, que se estenderam até ao mar. E é por isso que os terrenos são em geral constituidos por escórias e outros productos d'antigas erupções, algumas certamente anteriores á data do descobrimento.

Em alguns pontos do litoral cultiva-se muito o *inhame*, que se consome como alimento agradavel e sádio. Tambem o cultivo da batata é importante, sendo magnifica a que se produz nos terrenos pedregosos do norte da ilha.

As communicações são dificeis entre os diversos povoados, devido á falta de boas estradas e ao acidentado do terreno. Por isso em toda a costa do sul há um serviço, quasi permanente, de pequenos barcos, que são como que os carros, os automoveis ou os comboios, dumas para as outras localidades da beira-mar.

A ilha de S. Jorge é patria d'alguns homens ilustres, um dos quaes, o dr. João Teixeira Soares de Sousa, há poucos ânos falecido, deixou nome, como notavel investigador de historia açoreana.

Vila das Velas—Séde de concelho e de comarca, a sua população anda por 2:500 habitantes, pouco mais ou menos. Foi erecta em 1517.

Assenté á beira-mar, tendo a oeste, como contra-forte, o monte denominado *Môrro*, a vila das Velas estende-se ainda para o norte, em anfiteatro, até á colina verdejante que daquêle ponto a domina, numa altura de 90 a 100 metros.

Digitized by Google

Tem estação de saude, hospital, posto de despacho de 1.ª classe, escolas primárias, estação telegrafo-postal, um teatro e algumas sociedades recreativas.

O porto das Velas é vasto e com bom fundo, podendo nêle ancorar os navios de maior lotação. Está exposto, porém, aos ventos de oeste e sudoeste, que lhe são perigosos em ocasião de vendaval.

Consta o concelho de 6 freguesias—a de S. Jorge (na vila), a de Santo Amaro, a do Norte Grande, a da Urselina, a de Rosaes e a das Manadas.

A freguesia da Urselina, que lhe fica a 10 kilometros de distancia, para leste, é alegre e muito pitoresca.

Vila da Calheta — Está situada na costa sul, a pouco mais de 25 kilometros das Velas. A sua população não vae além de 2:000 habitantes. E' cabeça de concelho e de julgado municipal, com 5 freguesias—Santa Catarina, Norte Pequeno, Ribeira Sêca, Santo Antão e Topo.

Limitada ao norte e nascente por encostas arborisadas, ao poente pela Fajã Grande—agradavel e pitoresco arrabalde—e ao sul pelo mar, que lhe banha os alicerces, a vila da Calheta é, no seu aspéto geral, uma das mais bonitas povoações da ilha.

Tem estação telegrafo-postal, posto de despacho de 1.ª classe, agencia dos vapores da carreira, escolas primárias, medico municipal, farmácia, um pequeno teatro e uma sociedade recreativa.

O seu porto é o melhor de toda a ilha, com ancoradoiro muito seguro, em fundo d'areia. Os maritimos chamam-lhe *porto de levante,* porque, apesar d'expostô a todos os ventos do quadrante do sul, qualquer navio nêle ancorado pode fazer-se ao largo, ainda debaixo de violenta tempestade.

Vila Nova do Topo — Foi creada em 1512 e teve, durante ânos, as honras de séde do concelho do mesmo nome, que o decreto de 24 d'outubro de 1855 extinguiu. Está assente no extremo oriental da ilha, a 30 kilometros da Calheta e a 55 das Vélas, em ter-

Digitized by Google

Ilha de S. Jorge — Vista geral da Vila das Velas.

Digitized by Google

Digitized by Google

reno plano e de notavel fertilidade. Possue um pequeno porto, muito rudimentar, o qual, embora desabrigado dos ventos de sudoeste, entretem, no estio, um activo commercio de cabotagem com os portos das ilhas visinhas, especialmente com os da Terceira.

A vila tem escolas primárias, posto de despacho de 2.ª classe, estação telegrafica, medico e farmácia.

Costumes e tradições—O povo jorgense é, em geral, bom, muito trabalhador e extremamente dedicado á sua terra. Emprega-se na lavoira e creação de gado, no fabríco d'excelente queijo e manteiga, e ainda na pesca do cherne, da garoupa, da tainha, do goraz e d'outras muitas variedades de peixe, de que são abundantissimas as suas costas.

~~~ Há em toda a ilha numerosas romarias anuaes, extraordinariamente concorridas. Uma das de maior nomeada é a de Santo Cristo, na Fajã da Caldeira, a 7 ou 8 kilometros da Calheta, na costa bravía do norte.

E' a Fajã da Caldeira uma pequena aldeia, á beira-mar, no sopé duma encosca alcantilada, d'aspéto selvagem, em que a vegetação não abunda.

Entre a linha de cachopos que borda o litoral e a sinuosa estrada que dá communicação ao povoado, existe uma vasta *lagôa,* d'agua salgada, muito rica de camarão, que os pescadores do litoral apreciam como boa isca na apanha da garoupa. E' esta lagôa bastante curiosa no seu aspéto e constituição e, por isso mesmo, muito digna de ser visitada.

A romaria á Fajã da Caldeira realisa-se no mez de setembro, com devotos de todas as povoações da ilha.

~~~ Os festejos do Espirito Santo são, tambem, muito populares entre os jorgenses. Os *bôdos*, sempre abundantissimos, distribuem-se no meio de animadas manifestações d'alegria, traduzidas em balhos, descantes e arraiaes, dum pitoresco excepcional.

E', porém, na vila do Topo, principalmente, que estes festejos se revestem dum carácter profundamente emocionante, não só pela simplicidade quasi infantil das suas cerimonias, que o povo

Digitized by Google

tem conservado religiosamente, no decorrer dos seculos, mas tambem pela forma por que naquêles dias se exerce alí a caridade.

Os habitantes do Topo, que são dos mais hospitaleiros de toda a ilha, esquecem por completo, durante o periodo dos tradicionaes festejos, ódios e malquerenças, para se entregarem sem preocupações á sublime missão de fazer bem!

E assim, nêsses dias tão queridos para êles, divertem-se, cantam, riem, mas nunca se esquecem dos pobres.

~~~ Em fins do seculo XVI os piratas argelinos infestavam o mar dos Açores, com o fim de saquear as náus e os galeões que vinham do Brazil. De vêz em quando atacavam tambem os povoados do litoral, praticando toda a sorte de violencias.

A Calheta—diz a tradição—foi um dia investida por êsses píratas, que pertenderam operar néla um desembarque. Então os seus habitantes, resolvidos á defeza, armaram-se de varapaus, chuços e foices, unicos meios de combate de que podiam dispôr, e foram esperar na praia os argelinos, com quem travaram lucta, vencendo-os. Quando, porém, já se consideravam victoriosos, viram saír do navio pirata, que pairava ao largo, duas embarcações com reforços, a que, de certo, lhes não sería fácil resistir. Então um dos habitantes lembrou-se de que num pequeno *fórte,* que dominava o porto, havia uma velha peça, de ferro, já muito carcomida pela ação do tempo. Num momento a foi carregar de metralha e quando as duas embarcações se achavam proximas da terra apontou-lh'a, chegando o morrão. O efeito foi maravilhoso: uma das embarcações voltou-se, tocada pelos projéteis, e a outra, imaginando, talvês, que no povoado havia um arsenal, pôz-se immediatamente em fuga, sem ao menos olhar pelos companheiros, que alí morreram afogados.

Este caso é bastante caracteristico, embora o não possâmos autenticar.

~~~ Uma parte dos habitantes da ilha, principalmente os das freguesias do Norte Grande, Norte Pequeno, e Manadas, incluindo as aldeias de Santo Antonio e Ribeira d'Areia, ocupa-se na creação de gado, transporte de leite e fabríco de queijo e manteiga.

Digitized by Google

Ilha de S. Jorge—Vista parcial da vila e porto da Calheta.

Digitized by Google

Digitized by Google

Nêste serviço não é raro vêr mulheres, porque os rapazes, em geral, emigram para a America do Norte, mal se approxima a epoca em que devem ser chamados ao serviço militar.

As mulheres fazem, pois, de *pastores*. Vão á serra, mungem as vaccas, conduzem o leite e ocupam-se ainda na preparação dos lacticinios.

E' por isso, talvez, que uma parte das mulheres jorgenses, assim habituadas á vida dos campos e ao ar livre das montanhas, são naturalmente energicas, robustas e sádias.

Como já dissémos, as communicações entre os diversos povoados da ilha não são faceis, devido á falta de boas estradas. A unica transitavel de carruagem é a que sae da vila das Velas para as Manadas, freguesia confinante do concelho da Calheta, numa extensão de 19 a 20 kilometros. Há ainda alguns caminhos vicinaes, ligando ao povoações do norte, mas da Calheta para o Topo o transito só pode fazer-se a pé ou a caválo e, ainda assim, com manifesta dificuldade, principalmente na época invernosa.

De 1867 a 1872 foram votadas para viação, na ilha, importantes verbas, conseguidas pelo deputado Pedro Roberto Dias da Silva. O acidentado, porém, do terreno, atravessado aqui e alí por numerosas ribeiras, tornou excessivamente caro cada metro d'estrada, acrescendo ainda, talvez, o pouco ou nenhum cuidado que por ventura houve na administração de taes verbas.

Da vila da Calheta apenas há uma via de communicação para os outros pontos da ilha, mas essa, extremamente ingreme e tortuosa, nem permite o transito de carros.

Outra necessidade, de carácter urgente, está na colocação de faróes que iluminem aquélas costas, tão perigosas á navegação em noites de temporal. Esta necessidade nota-se em quasi todas as ilhas do arquipelago, mas acentua-se mais na de S. Jorge, cujo litoral norte é contrafortado por alcantilados rochedos.

Dois faróes—um na ponta de Rosaes e outro na do Topo, impõe-se de há muito, á consideração dos nossos governos, como melhoramento inadiavel e dos mais humanitários. E' assunto que a

Digitized by Google

imprensa açoreana não pode nem deve deixar sem ponderações, até que a iluminação geral das costas do arquipelago seja uma realidade.

~~~ Não deixa de ser curiosa a forma por que a cultura da batata ingleza foi iniciada na ilha de S. Jorge e em todas as outras do arquipelago.

No âno de 1789, sob o governo do capitão general Diniz Gregorio de Mello, tratou-se de fazer compreender ao povo as vantagens que lhe adviriam do cultivo do referido tuberculo. Parece, porém, que as explicações não satisfizeram, pois que se manteve a má vontade já manifestada contra tal genero de cultura.

Foi então deliberado publicar-se uma postura (*) assim concebida: «O lavrador que cultivar 5 alqueires de terra, será obrigado a semear uma quarta de terra de batatas; o que cultivar 10 alqueires, semeará meio alqueire e assim em proporção.»

Hoje, decorridos 118 ânos, a produção de batata é importante nos Açores, chegando até constituir um dos seus generos d'exportação.

~~~ Calcula-se que na ilha de S. Jorge, a mais abundante em pastagens, se criam cerca de 7 a 8 mil rezes da especie bovina, havendo vácas que, mungidas duas vezes por dia, produzem mais de 9 canadas de leite (cerca de vinte litros)!

Vem d'ahi, certamente, a sua reconhecida importancia como terra muito abundante em excelentes lacticinios.

Os queijos, tipo *Chester,* da fábrica do sr. Alexandre Leite, são tidos como de primeira qualidade e os do Norte Grande, ainda preparados segundo os processos primitivos, têem um sabor especial, que lhe dá uma certa apreciação no consumo. Dêstes, exportam-se muitos para Lisboa, onde são vendidos com o nome, já muito conhecido, de *queijo da ilha.*

A manteiga fabricada em S. Jorge é tambem de superior qualidade, havendo até quem a prefira á melhor que se importa de

(*) «A Ilha de S. Jorge», por J. Duarte de Sousa.

Digitized by Google

Ilha de S. Jorge—Vista parcial da Vila Nova do Tôpo.

Digitized by Google

Digitized by Google

Inglaterra. Completamente isenta de margarinas ou d'outras materias extranhas, é, além de saborosissima, bastante nutriente. (*)

Para Lisboa e Porto exportam-se grandes quantidades dêste producto.

(*) Todas as manteigas açoreanas são, afinal, de puro leite. Na Terceira o fabríco é tambem excelente, tendo hoje grande consumo a manteiga da Fábrica Liga dos Lavradores, do sr. Luiz Rebello. O sabor especial do leite e manteigas jorgenses atribue-se ás ervagens de que as vácas se alimentam.

Digitized by Google

DISTRICTO DA HORTA

Ilha do Pico

Em frente de S. Jorge, de que dista apenas umas 15 milhas, está a ilha do Pico, cuja extensão é de 45 a 50 kilometros, 13 a 14 de largura e uma superficie de 496 kilometros quadrados. A montanha que lhe deu o nome eleva-se, majestosa, na parte ocidental, a cerca de 2:300 metros d'altitude, avistando-se do mar, em dias claros, a mais de 100 milhas de distancia.

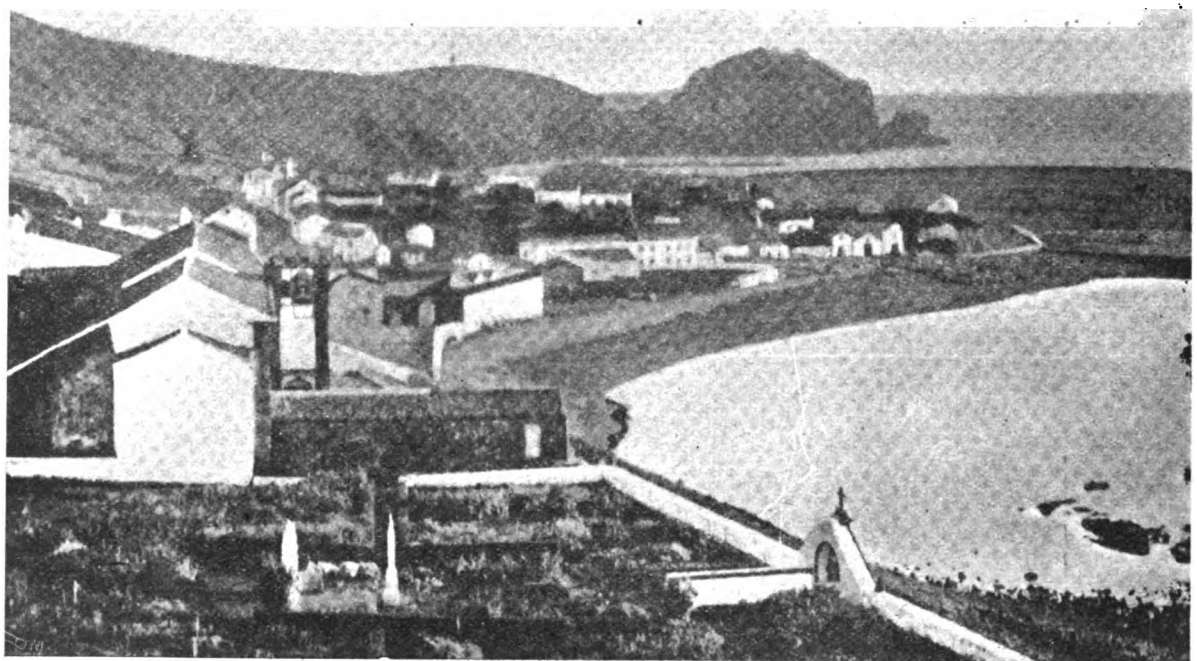
E' esta montanha um antigo vulcão, ainda em actividade. No seu cume há neves eternas e nas faldas, lado do norte, existem duas aberturas, chamadas *Bôcas de Fogo,* por onde em tempo saíram lavas.

A ascensão do *Pico* faz-se com relativa facilidade nos mezes de junho a setembro. A meia encosta há uns abrigos naturaes, especie de cavernas, onde se pode pernoitar, quando por ventura não seja possivel realisar a ascensão e descensão durante o dia.

Daquéla altura (mais de 1:000 metros acima do nivel do mar), o panorama que se desenrola á nossa vista é duma imponencia e majestade surpreendentes.

Já se aventou a ideia de montar um sanatorio nas faldas da

Digitized by Google



Ilha do Pico—A vila das Lagens.

Digitized by Google

Digitized by Google

montanha, como de reconhecido interesse para a Humanidade enferma, que alí poderia ir robustecer os pulmões na aspiração do ar, sempre puro, das grandes altitudes. Esse grande melhoramento, porém, ainda se não realisou, nem, talvez, se realise tão cêdo, mesmo por ser com justiça reclamado...

Divide-se a ilha, que é uma das mais saudaveis do arquipélago, em 3 concelhos e 15 freguesias, com a população total de 24:000 habitantes, pouco mais ou menos.

Tem boas pastagens, algumas terras de semeadura, excelentes pomares e algum vinhedo.

Em épocas não muito remotas teve uma certa importancia como região vinicola, chegando a produzir 12:000 pipas, por âno. Essa produção está hoje muitissimo reduzida, mas a qualidade do vinho é ainda considerada como superior, só comparavel á do Madeira e Porto.

Os pomares da ilha são abundantissimos de saborosos fructos —o damasco, a pêra, a ameixa, a maçã e o pecego, que se exportam para as terras visinhas, abastecendo o mercado da cidade da Horta, no Faial, que é o de maior consumo.

A industria picoense limita-se actualmente ao fabrico de lacticinios, aguasardentes de fructos e obras de palha.

Estas são muito apreciadas, constituindo tambem um bom ramo de negocio.

Tanto no litoral norte como no litoral sul há importantes estações para a pesca da baleia, cujos resultados tem sido lucrativos.

O cachalote é o mais vulgar naquélas paragens e tambem o maior dos cetáceos conhecidos, pois alguns chegam a medir 20 metros de comprimento, produzindo mais de 250 barris d'azeite. Todavia o *spermacetti* é o que dá maiores lucros, não só pela qualidade do azeite, que é o melhor cotado nos mercados inglezes, mas ainda pelo *ambar* que ás vezes se lhe encontra nos intestinos, e que é producto muito apreciado na perfumaria.

Há poucos ânos, na costa sul da ilha Graciosa, foi arpoado um grande *spermacetti*, cujas entranhas guardavam uma bóla *d'am-*

Digitized by Google

bar pardo, que se vendeu em hasta publica pela quantia de 40 contos de reis!

Vila de S. Roque—E' séde de concelho e de comarca de 3.ª classe. Está situada no litoral norte da ilha, sobre uma larga bahia, entre as pontas de Santo Antonio e Mistérios.

O concelho consta de 5 freguesias: S. Roque (na vila), Prainha, Santa Luzia, Santo Amaro e Santo Antonio.

E' uma bonita vila, a de S. Roque, com estação de saude, posto de despacho, escolas, correio e telegrafo, agencia de vapores, bons estabelecimentos commerciaes e algumas sociedades recreativas.

Vila das Lagens — Fica na costa do sul e é a mais antiga da ilha. A sua população anda por 3:000 habitantes.

E' séde de concelho e julgado municipal, com as freguesias da Calheta de Nesquim, Piedade, Ribeiras e S. João.

A vila tem bom porto e ancoradoiro. Um dos vapores da carreira faz por alí escala mensalmente. Possue fabricas de lacticinios, uma estação balieira, um pequeno teatro, medico, farmácia e 3 sociedades de recreio.

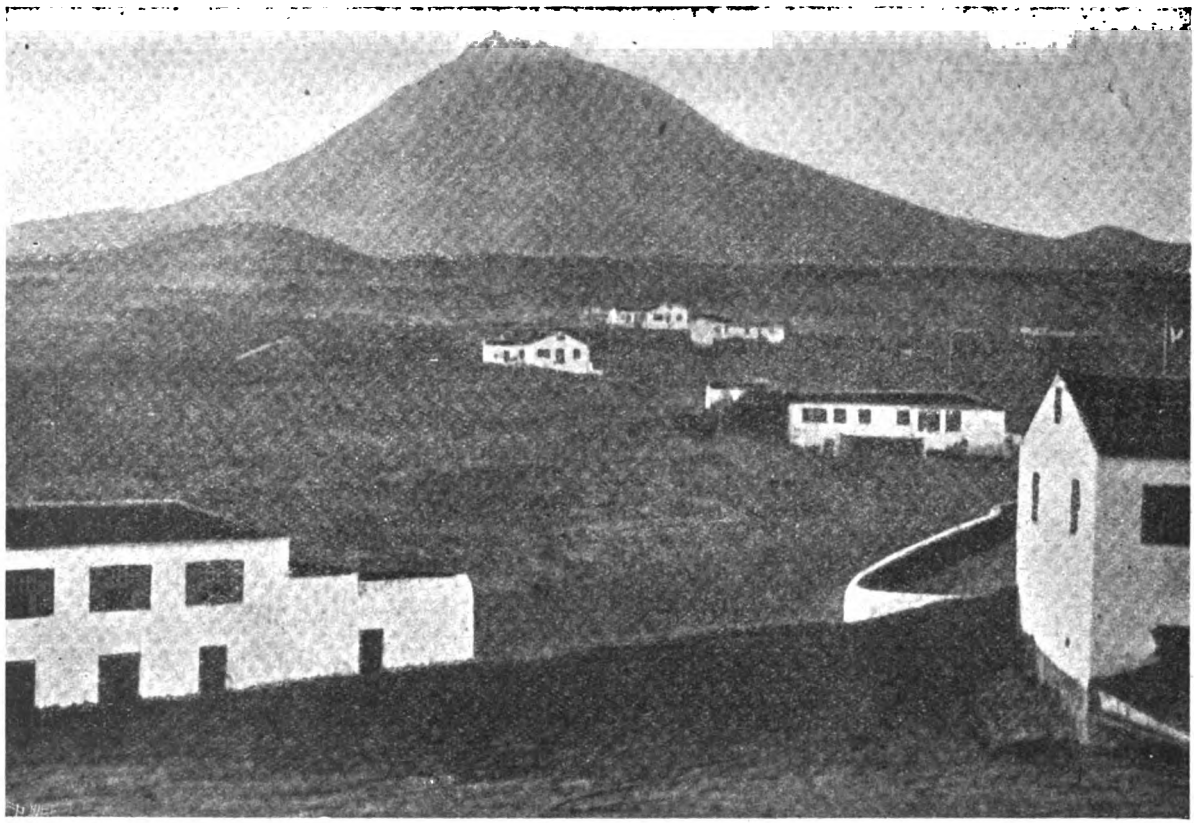
Vila da Magdalena—Agradavel e pitoresca povoação, na ponta oeste da ilha, quasi nas faldas da montanha. Fica-lhe fronteira a ilha do Faial, de que apenas a separa um braço de mar de 3 a 4 milhas.

E' cabeça de concelho com 5 freguesias: Magdalena, Bandeiras, Candelária, Creação Velha, S. Caetano e S. Mateus.

A vila, muito frequentada nos mezes de verão, por familias faialenses, tem escolas primárias, medico, uma caixa economica, estação postal, uma carreira diária de *char-à-bancs* para o visinho concelho de S. Roque e outra de barcos para a Horta.

Costumes e tradições.— Os picoenses pouco diferem, nos seus hábitos, dos outros povos açoreanos. São muito

Digitized by Google



Ilha do Pico—A montanha, vista dos arredores da vila da Magdalena.

Digitized by Google

Digitized by Google

activos e empreendedores, ocupando-se nos trabalhos agricolas e na pesca. Alguns emigram para os Estados Unidos, d'onde é raro voltarem sem rasoavel pecúlio, graças ao seu espirito d'economia, já proverbial nos Açores.

~~~~ As romarias e as festas do Espirito Santo são popularissimas em toda a ilha, originando folguedos identicos aos que já notámos na apreciação dos costumes e tradições das outras.

Há, todavia, duas féstas, que mais se destacam pela concorrencia de fieis: a do Bom Jesus na freguesia de S. Mateus, no concelho da Magdalena, e a da Senhora da Piedade, na freguesia do mesmo nome, concelho das Lagens.

A romaria ao Bom Jesus realisa-se em agosto, indo alí gente de toda a ilha e ainda das do Faial e de S. Jorge, em cumprimento de promessas que produzem, ás vezes, mais de tres contos de reis.

A de N. S. da Piedade é em fins d'agosto ou principios de setembro, geralmente na época das vindimas, circunstancia que a torna muito mais alegre e animada.

Não obstante, porém, as festas religiosas serem tão numerosas na ilha do Pico, bem como em todas as outras do arquipelago, não se pense que os açoreanos são um povo de fanáticos. Pelo contrario—não há em Portugal gente mais livre de beatices do que são os insulares. A sua fé é simples e pura, nunca se deixando contaminar por doutrinas contrárias ao seu natural bom senso ou ao seu atilado espirito d'observação.

~~~~ Os maritimos picoenses teem fama de corajosos e arrojados. No exercicio da pesca chegam a ir até 50 e 60 milhas de distancia, no alto mar, em pequenos e frageis bateis.

Uma parte dos pescadores de bacalhau, levados todos os ânos para os bancos da Terra Nova, por navios portuguezes, são recrutados entre os maritimos da ilha do Pico. A sua reconhecida perícia na pesca, aliada a uma coragem comprovada e a uma verdadeira dedicação pelo trabalho, são recommendações que os capitães dos navios de pesca teem em grande conta. E é por isso, tambem, que muitos dos picoenses que emigram para os Estados

Digitized by Google

Unidos alí se embarcam, mediante boa remuneração, para a caça da baleia nos mares do Norte.

Ilha do Faial

D'entre todas as ilhas de que se compõe o arquipélago, é a do Faial uma das mais bélas, oferecendo-nos magnificos pontos de vista e paisagens verdadeiramente sedutôras.

Numa circunferencia de 178 kilometros quadrados tem a ilha um só concelho, cuja séde é a cidade da Horta, tambem capital do distrito. As suas freguesias ruraes são 6: Feteira, Flamengos, Salão, Castelo Branco, Praia do Almoxarife e Cedros.

Possue bons terrenos, muito ferteis, aplicados á cultura de cereaes e creação de gado, de que faz uma exportação valiosa. A sua industria de bordados brancos, obras de palha e tecidos de pita, é importante. Tambem possue algumas fábricas de lacticinios, tidos nos mercados como de magnifica qualidade.

A ilha, que é montanhosa, tem ao centro a cratéra d'extinto vulcão, vulgarmente conhecida pelo nome de *Caldeira* e ao fundo da qual há uma lagôa, que abrange cêrca de 5 kilometros de circunferencia.

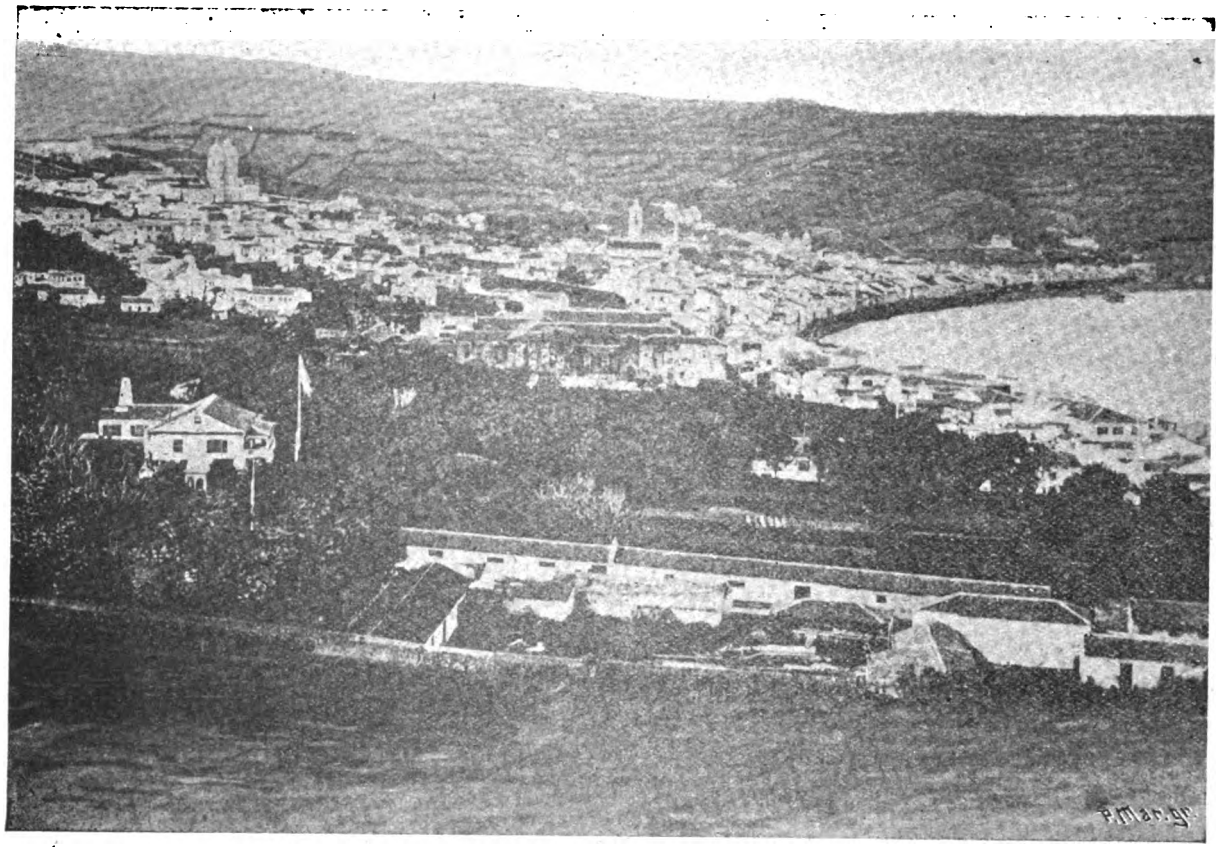
A população de toda a ilha é de 25:000 habitantes, pouco mais ou menos.

Uma das povoações faialenses mais agradaveis e pitorescas é a freguesia dos Flamengos, assim chamada por dever a sua fundação aos fidalgos flamengos que alí aportaram com os primeiros colonisadores. Fica á distancia de 2 ou 3 kilometros da cidade, numa especie de valle, onde a vegetação abunda, sobre ridentes alfombras de verdura.

A Praia do Almoxarife, no litoral de léste, é tambem muito graciosa, sobre tudo pela sua posição no meio de vastos terrenos de semeadura, que se estendem até ao monte.

No extremo oeste da ilha, sitio dos Capelinhos, funciona há 3 ou 4 ânos um bom faról, muito util á navegação daquêles mares. E', porém, infelizmente, a unica luz que, por emquanto, bri-

Digitized by Google



Ilha do Faial—Vista geral da cidade da Horta.

Digitized by Google

Digitized by Google

lha naquéla parte ocidental do arquipelago, certamente digna de melhor sorte.

Cidade da Horta —Alguem lhe chamou já «uma pequena Napoles». E a comparação parece-nos bem cabida, porque a cidade da Horta, levantada em anfiteatro, no recosto de colinas verdejantes, com as aguas do Atlantico a beijar-lhe as praias, numa vasta bahia de forma acentuadamente circular, assemelha-se, com efeito, á famosa e histórica cidade italiana, que já foi capital dum reino.

Elevada a vila por el-rei D. Manuel e á categoria de cidade por D. Pedro IV, em 1833, a Horta tem progredido muito nos ultimos 20 ânos. E' capital do distrito, com um porto de primeira ordem, abrigado de todos os ventos por um bom molhe, dentro do qual pode receber muitos navios, ainda os de maior lotação.

A cidade, cujos habitantes não vão além de 8:000, possue uma alfandega, lyceu nacional, escola de habilitação ao magisterio, uma bibliotéca publica, estação de saude, hospital civil, posto metereologico, importantes sociedades recreativas e d'instrução, companhias de carruagens, casas bancárias, agencias de vapores, duas Caixas Economicas, um bom jardim publico, tres hoteis e um corpo de policia civil.

A sua guarnição militar é feita por destacamentos dos regimentos d'infantaria 25 e 26.

Na cidade da Horta tambem se acham estabelecidas as estações ingleza, franceza e alemã, dos cabos submarinos que ligam a Europa com o Novo Mundo.

Um dos edificios mais notaveis da cidade é a egreja Matriz, anexa ao antigo Colegio dos Padres Jesuitas, que ao Faial chegaram em 1641. E' um templo majestoso, com muitos e valiosos trabalhos artisticos.

Costumes e tradições—Devido ás frequentes communicações que de longa data existem entre a ilha do Faial e os Estados Unidos da America do Norte, os habitantes da Horta adquiriram uns certos hábitos, puramente *yankees*. Pouca gente

Digitized by Google

alí se encontra que não conheça um pouco a lingua ingleza, ainda mesmo nas classes menos ilustradas, como são as dos catraeiros e môços de fretes.

A frequencia de navios norte-americanos no seu porto, as suas relações commerciaes com a grande Republica e as visitas amiudadas de *touristes* inglezes e americanos, obrigaram toda a gente a aprender aquéla lingua, embora dum modo bastante rudimentar. E d'ahi tambem o gosto pelos costumes *yankees,* que se nota a cada passo, até na construção das habitações, no proprio *menage* e na simplicidade do vestuario.

Nem por isso, porém, os faialenses deixam de ser bons portuguezes, sempre dedicados á mãe-patria e á causa liberal, tendo já dado, em todos os tempos, inequivocas provas de solidariedade, como sucedeu ainda no calamitoso tempo das nossas ultimas guerras civis.

Eram filhos do Faial muitos dos 7:500 bravos que desembarcaram nas praias do Mindelo e se bateram nas linhas do Porto.

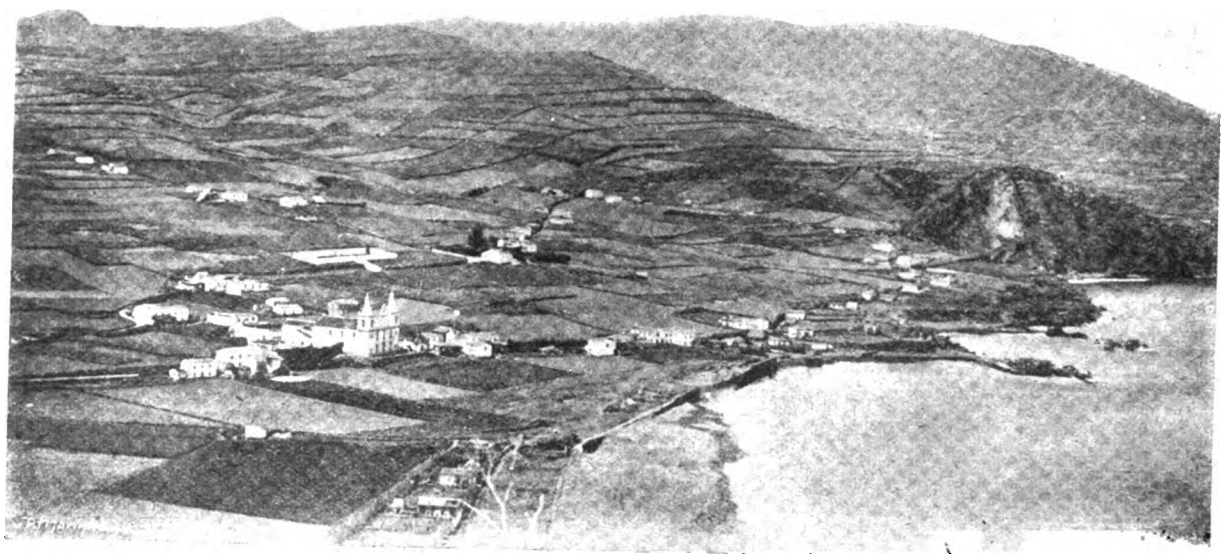
~~~~ Em 1589 treze naus inglezas aportaram ao Faial, ancorando na bahia da Horta, com o fim de saquear esta povoação, áquêle tempo vila. Foi a 6 de setembro que se deu o caso e com tanta felicidade para os atrevidos piratas, que logo á entrada tomaram uma nau da India e outra de Cabo Verde, que de vespera alí haviam chegado afim de se refazerem de mantimentos.

O capitão Gaspar Gonsalves Dutra era o governador da ilha, mas não se poude opôr á pirataria, não só por que esta se realisou de noite, como tambem por não ter força suficiente para organisar uma séria resistencia.

Em 20 do mesmo mez voltaram ainda á bahia da Horta os inglezes, a intimar o governador para que lhe fizesse entrega da fortaleza e lhe pagasse resgate por não queimarem a vila.

Como Gaspar Gonsalves Dutra respondesse que não entregava a fortaleza nem, por carencia de meios, podia pagar resgate, os inglezes operaram um desembarque, pondo a povoação a saque, com todas as inherentes violencias.

Digitized by Google
~~~~



Ilha do Faial—A freguesia da Praia do Almoxarife.

Digitized by Google

Digitized by Google

Dando parte dêste acontecimento a Lopo Gil Fagundes, de Lisboa, escrevia o governador: (*)

« . .saquearam a villa e roubaram todas as Igrejas, quebraram os crucifixos e todas as imagens de nossa Senhora e dos santos que acharam em vulto fizeram grandes estragos em todo o mais que nam poderam levar; nas Igrejas dormiam, faziam lume e de comer, matavão porcos e faziam todas as sugidades que a eles era possivel fazer que afirma a... nenhum christam as vio que nam chorase muitas lagrimas feito todo este estraguo nas Igrejas e villa, mandou dizer por Francisco Fernandes, filho de Antonio Fernandes, que a este tempo estava nesta Ilha, que lhe dessem vinte mil cruzados e os Capitães móres e que nam queimariam as Igrejas e toda a villa, e com arreceo de o fazer lhe deram dous mil cruzados em que se concertaram, recebido o dinheiro levou quanta artelharia avia na fortaleza sem deixar peça senão duas que ficaram em Porto Pim que eles nam viram e poseram fogo ás casas da fortaleza que arderam muita parte delas: estiveram sete dias em terra; as molheres e a mais gente se foram pera os matos.. »

Ainda a ilha do Faial foi atacada por outros piratas—inglezes, francezes e argelinos, que naquêle tempo, como já noutro lugar dissémos, infestavam o mar dos Açores.

Na cidade da Horta havia muitos conventos de frades, que depois da extinção dêstes passaram a servir para instalação de diversas repartições publicas.

A proposito citaremos o seguinte caso, que a tradição nos legou:

No livro de receita e despeza do convento de Santo Antonio, desde 1765 a 1772, ficou o mesmo alcançado na quantia de reis 2:018$875, muito importante, sem duvida, para aquéla época. Era crédor Francisco Xavier de Lacerda, o qual ajustou com os frades na melhor forma dêstes saldarem a divida. Êssa forma não deixa de ser bastante curiosa.

(*) Archivo dos Açores, vol. II.

Digitized by Google

Os frades pagaram a referida importancia de 2:018$875, resando por intenção do credor 13:800 missas, que, a razão de 120 reis cada uma, importaram em 1:657$080 reis. Entregaram-lhe mais, em generos, 338$390, e em dinheiro 23$305 reis. E assim liquidaram o negocio.

Um escritor faialense narra ainda outro facto, sucedido tambem num dos conventos da Horta e por igual demonstrativo do modo como os frades regulavam as suas operações financeiras.

Em meza capitular de 8 de fevereiro de 1681 deu contas um guardião, que se chamava Fr. Braz de Santa Clara. O difinidor e secretário, Fr. Francisco da Conceição, lavrou délas o seguinte acordam: «Ordenaram os mesmos reverendos padres do difinitorio, que visto a divida com que o padre guardião ficára, as 6 pipas de vinho que gastou do peditorio do âno de 1680, se lhe não leve em conta e nélas se não fale. Outro sim pagará o frei guardião futuro as custas do peditorio do dito âno, nas quaes custas se abaterá pró rata as custas que tocavam ás ditas 6 pipas que gastou, porque bebendo o vinho, deve pagar as custas do que bebeu.»

E' um frisante exemplo daquêles virtuosos tempos!

~~~~ Os jesuitas chegaram ao Faial em 1641, a convite do capitão-mór Francisco d'Utra e Quadros, que resolvera, com o louvavel intuito de difundir a instrução publica, que naquêle tempo só os padres da Companhia ministravam, estabelecer-lhe na Horta um Colegio. Para isso doou-lhe, d'acordo com sua mulher, uma parte dos bens do casal, cuja importancia devia dar para a construção duma egreja e dum colegio.

Os jesuitas foram da Terceira, receberam a doação e trataram das referidas construções, abrindo aulas de portuguez, latim, filosofia, retórica e teologia.

O edificio do Colegio, que é hoje ocupado por várias repartições districtaes, foi ainda devidamente ampliado, em virtude de novas doações; mas, segundo um historiador faialense (*), quan-

(*) O sr. Antonio Lourenço da Silveira Macedo, autor da *Historia das quatro ilhas*.

Digitized by Google
~~~~

Ilha das Flores—Vista geral da vila de Santa Cruz.

Digitized by Google

Digitized by Google

do a Companhia saíu de Portugal ainda as obras se não tinham completado.

A egreja, a que já n'outro lugar fizemos referencia, como templo de grande valor artistico, é, desde 1824, a egreja Matriz da Horta.

Ilha das Flores

E' a mais afastada da parte central do arquipélago, erguendo-se do seio do Atlantico, a oeste, no caminho da Europa para a America do Norte.

Montanhosa e de costas muito escarpadas, mede cerca de 18 a 19 kilometros de comprimento e 11 de largura, sendo a sua superficie de 160 kilometros quadrados, pouco mais ou menos.

O clima da ilha das Flores é salubérrimo e o seu sólo muito productivo, abundando em cereaes, legumes, fructas, etc. A industria fabril é principalmente de lactinios, que exporta para o continente, assim como gado bovino e alguns tecidos de linho, manufacturados nos teares primitivos.

Divide-se a ilha em 2 concelhos, com 9 freguesias e uma população de cerca de 10:000 habitantes, dos quaes muitos costumam emigrar, anualmente, para diversas regiões dos Estados Unidos.

O vapor *Funchal,* da carreira dos Açores, vae todos os mezes ao porto de Santa Cruz, chegando alí, em viajem regular, no dia 14.

Communicações telegraficas ainda as não possue a ilha. E' uma necessidade a atender, vista a posição das Flores, como primeiro porto da Europa para os navios que vem do oeste.

Vila de Santa Cruz — Foi edificada á beira-mar, na costa de léste, sobre uma bahia pouco abrigada. E' cabeça de concelho e de comarca, com 4 freguesias: Senhora da Conceição, Ponta Delgada, Cédros e Caveira. A sua população é superior a 3:500 habitantes. Tem estação de saude, posto de despacho de 1.ª classe, escolas, estação postal, agencia de vapores, hotel, um bom hospital civil e uma Caixa Economica.

Digitized by Google

A vila é bonita, muito saudavel e de arrabaldes extremamente pitorescos, em que há explendidos pontos de vista.

A sua egreja Matriz é uma das maiores dos Açores.

Vila das Lagens — Está situada, como a de Santa Cruz, no litoral, quasi nas faldas dum monte que a domina pelo norte. O seu porto é fechado por numerosos recifes, havendo apenas um estreito canal que dá acésso a pequenos barcos costeiros.

Tem estação postal, medico, farmácia, escolas e alguns bons estabelecimentos commerciaes.

O concelho divide-se em 5 freguesias: Senhora do Rosario, Fajã Grande, Lomba, Fajanzinha, Lagedo e Mosteiros.

A freguesia da Fajã Grande é povoado importante.

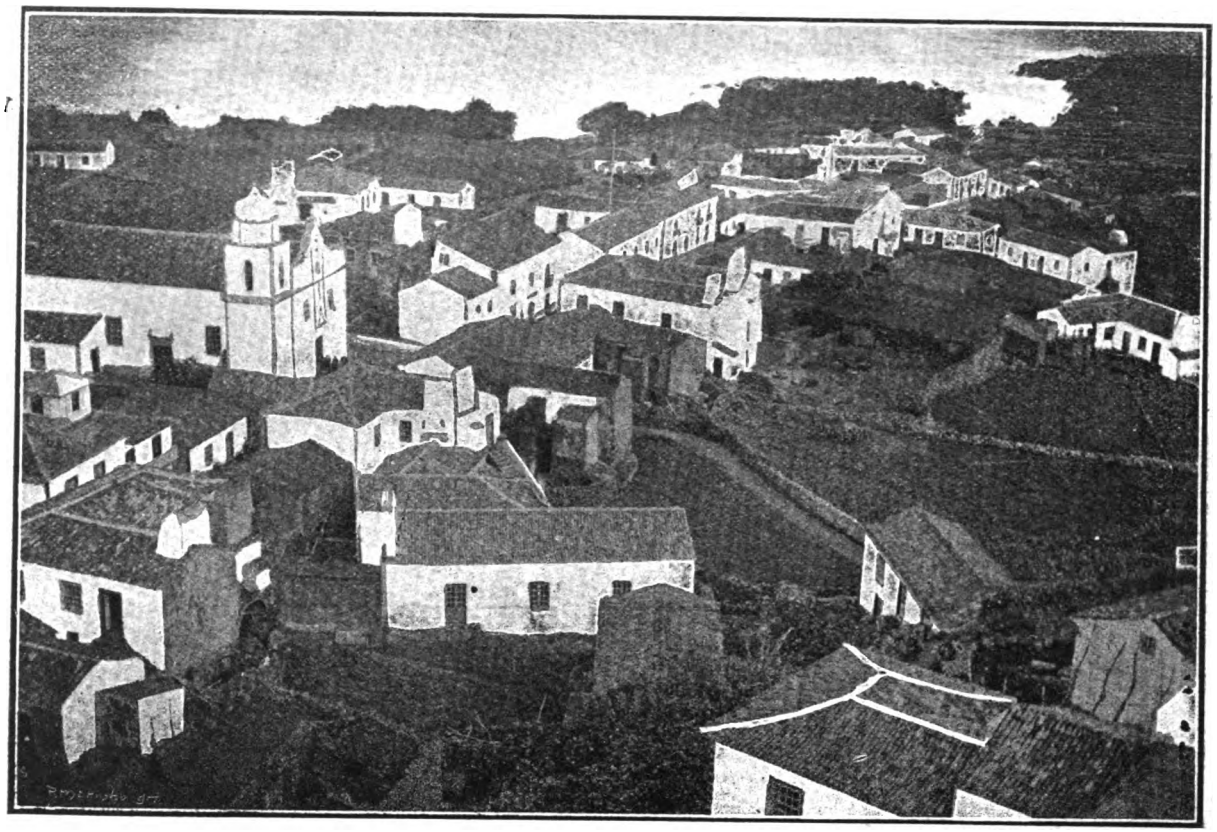
Costumes e tradições — Muitos dos florentinos emigram para os Estados Unidos, onde são considerados como bons trabalhadores. Outros, os que se não atrevem a deixar a terra natal, ocupam-se na agricultura e creação de gado, com apreciaveis resultados.

~~~ O descobrimento da ilha das Flores data de 1451 ou 1452 e néla foi creado um governo em 1700, provído na pessoa de Sebastião da Veiga. Êste mesmo já alí estivera em 1692, tratando de fortificar alguns pontos do litoral, indo em identico serviço á ilha do Corvo. Um dos cronistas do tempo diz, a respeito de Sebastião da Veiga, que êle se houve por tal modo, no desempenho do cargo de governador da ilha, que em pouco grangeou uma fortuna de *tresentos mil crusados,* com a qual se retirou. Acrescenta ainda o mesmo cronista que áquéle governo apenas sobreviveu a triste memoria de grandes escandalos, abusos e extorsões.

~~~ Tem-se dito que os tremores de terra são desconhecidos na ilha das Flores. Não é bem assim, porque em 1755, no 1.º de novembro, dia em que Lisboa foi arrasada, se sentiram alí rumores subterraneos, muito pronunciados.

Tambem em 1799 se notaram, na freguesia do Lagedo, fortes e consecutivos abalos de terra.

Digitized by Google



Ilha das Flores—A freguesia da Fajã Grande.

Digitized by Google

Digitized by Google

Em Santa Cruz há um bom hospital, fundado, em 1878, por um benemerito florentino—Antonio Vicente Peixoto Pimentel, o qual, falecendo em 1881, legou todos os seus bens áquêle instituto de caridade.

O piedoso fundador viveu durante muitos ânos em Lisboa, onde sempre pugnou pelos interesses da sua terra.

Ilha do Corvo

E' a mais pequena de todas as ilhas do arquipelago. Tem de comprimento apenas uns 5 kilometros e de largura 3, não sendo a sua superficie superior a 13 kilometros quadrados.

Situada no extremo ocidental do arquipelago, á distancia de 12 a 14 milhas da ilha das Flores, constitue um só concelho com uma unica freguesia, cujo orago é Nossa Senhora dos Milagres.

Foi em 1452 que a éla aportou Diogo de Teive. No âno immediato doou-a D. Afonso V ao duque de Bragança, que então para alí fez seguir gente das diversas provincias do reino, sob as ordens de Antão Vaz d'Azevedo, o qual foi assim o seu primeiro povoador.

A pequena ilha, coroada por um monte em cujo cume se abre larga cratéra, de forma oval, com profundidade superior a 200 metros, chamou-se a principio de *Santo Antão,* do nome do seu primeiro povoador, dito Antão Vaz d'Azevedo; mais tarde denominaram-a *ilha do Marco,* por se dizer que no cimo da ponta oeste existia uma estatua a indicar o rumo do Novo Mundo; e, finalmente, deram-lhe o actual nome, afirma-se que em virtude de ser grande a quantidade de certas aves de rapina, á semelhança de corvos, que ali apareciam.

A ilha do Corvo produz milho, trigo e outros cereaes, assim como legumes e algumas fructas, que exporta para a ilha visinha. Apezar do seu limitado territorio tambem é fertil em pastagens, produzindo gado bovino de que faz alguma exportação.

Vila Nova do Corvo — A população désta vila, que é o mesmo que dizer de *toda a ilha,* anda por 900 habitantes, todos muito

Digitized by Google

activos e dedicados ao trabalho. Emprega-se uma parte na cultura dos campos, que não são, certamente, muito extensos, ao passo que a outra, emigra para a America do Norte, cujo primeiro porto, New-York, lhe fica em caminho, a 6 ou 7 dias de viajem.

As communicações entre Lisboa, as demais ilhas do arquipelago e o Corvo, limitam-se ás que a Empreza Insulana de Navegação estabeleceu em tempo, por meio duma viajem trimensal, feita por um dos seus paquetes da carreira. Entre as Flores, porém, e a Vila Nova do Corvo, há ainda communicações semanaes, por intermedio de pequenos barcos de cabotagem, que só falham, por vezes, na estação invernosa.

Costumes e tradições—Há trinta ânos, esta ilha do Corvo, aquecida pelas aguas tépidas do Gulf Stream (*), era uma terra extremamente curiosa, pela simplicidade do seu viver, algo patriarcal. A ida alí do paquete da carreira alterou-lhe, porém, um tanto, a pureza dos hábitos, levando-lhe, ainda que muito lentamente, os principios da civilisação... *moderna*. Todavia o povo corvino é ainda hoje um modêlo de doçura e de singeleza, desconhecendo egoismos e malquerenças, invejas e ambições.

As autoridades pouco tem alí que fazer. Se de tempos a tempos surge alguma desavença é sempre resolvida á boa paz, sob o conselho amigo do parocho, a quem toda a povoação estima e respeita. (**) Tambem não há cadeia publica, porque ainda nenhum facto criminoso veiu demonstrar a sua necessidade!

(*) Corrente oceanica que, partindo do golfo do Mexico, vae até ao archipelago de Spitzberg, passando pelos Açores.

(**) O parocho que actualmente dirige o povo corvino é o padre José Gregorio de Mendonça, que há ânos ali vive, tendo por coadjutor seu irmão, o padre Thomé Gregorio de Mendonça. O autor destas linhas conhece-os da infancia, pois foi condiscipulo d'ambos na escola primária. São dois sacerdotes dignissimos, verdadeiros evangelisadores, vivendo só para o seu querido rebanho, ao qual ensinam, sem a menor sombra de fanatismo, a doutrina moralisadora de Jesus.

Digitized by Google

Ilha do Côrvo—Vista parcial da ilha e Vila Nova do Côrvo.

Digitized by Google

Digitized by Google

O rendimento colétavel da ilha não chega a 4 contos de reis e a contribuição predial, com os respectivos adicionaes, anda por pouco mais de 700$000 reis, que são pagos sempre integralmente, sem intimações nem relaxes. O povo corvino compreende que tem de contribuir para as despezas do Estado; paga, portanto, a sua quota parte, sem o menor queixume, intimamente convencido de que cumpre um dever.

Da politica interna do país pouco ou nada cuidam os felizes ilheus. Noticias da capital do reino só as recebem de tres em tres mezes, levadas pelo vapor *Funchal,* da Empreza Insulana de Navegação, que é o unico que visita o Corvo em janeiro, abril, junho e outubro (*). E'ssas noticias, porém, por mais interessantes que sejam, não prendem a curiosidade do povo corvino.

Bem se importa êle com as lútas inglorias dos partidos e das facções!

O pequeno rochedo em que vive, marulhado pelas ondas do Atlantico, que ora o batem enraivecidas, ora o beijam docemente, num como longo suspirar de caricias, é tudo para a sua existencia.

Não se admira alí, de certo, nada de grandioso ou sublime,

(*) Já estavam impressos os dois primeiros fasciculos d'esta pequena obra e feitas, portanto, as referencias aos meios de communicação entre Lisboa e Açores, quando se constituiu uma nova empreza de navegação para os dois arquipelagos. Cumpre-nos, pois, mencionar aqui, embora tarde, a nova carreira, visto o nosso livro ter por objectivo a difusão de todos os dados e informações que digam respeito ás terras insulares.

A nova empreza denomina-se «Companhia Madeirense & Açoreana de Navegação a Vapor, Limitada» e dispõe, por emquanto, apenas dum vapor, que é o *Insulano*, de 1:899 toneladas e 11 1|2 milhas de velocidade, com acommodações para carga e passageiros.

O *Insulano* sae de Lisboa para a Madeira no dia 12 de cada mez, seguindo d'alí para os Açores, onde toca nas ilhas de S. Miguel, Terceira, S. Jorge e Faial. De regresso ao Tejo, chega, em viajem regular, no dia 30.

E' agente da nova empreza, em Lisboa, o sr. João Machado da Conceição.

Digitized by Google

mas há, como diria Garrett, «uma como simetría de côres, de tons, de disposição em tudo quanto se vê e se sente que não parece senão que a paz, a saude, o socego de espirito e o repouso do coração devem viver alí, reinar alí um reinado d'amor e benevolencia.»

Os filhos do Corvo que emigram para a America do Norte rarissimas vezes se deixam prender pelas magnificencias do progresso *yankee*. Trabalham, fazem cuidadosamente o seu pecúlio e regressam depois, pressurosos, ao pequeno torrão que os viu nascer. E alí se ficam, na adoravel tranquilidade dos seus lares, que teem, para êles, encantos inegualaveis.

E' assim a vida, naquêle ignorado recanto do mundo, longe do tumultuar das paixões, dos odios e das vilezas, tão vulgares, infelizmente, nos grandes centros da civilisação moderna.

A innocencia, a virgindade do coração, a pureza dos costumes, residem ali — naquéla pequena ilha, em pleno Oceano Atlantico, a 39°42' de latitude N. e 21°54' de longitude O. de Lisboa.

E', de certo, um novo Eden, mas muito mais puro e simples do que o da Biblia...

A *serpente do pecádo* ainda se não conhece no Côrvo!

Digitized by Google

INDICE DO TEXTO

Algumas palavras	Pag.	V
Arquipelago dos Açores	»	1
Ilha de Santa Maria	»	9
» de S. Miguel	»	18
» Terceira	»	24
» Graciosa	»	33
» de S. Jorge	»	36
» do Pico	»	44
» do Faial	»	48
» das Flores	»	53
» do Corvo	»	55

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

OBRAS DO AÚTOR

Dos Açores á França (notas de viajem) 1 vol.—exgotado.
Contòs Insulares, 2.ª edição, 1 vol. 300 reis.
A Justiça d'El-Rei, romance historico, ilustrado, 1 vol. 500 reis.

3916
carta 62
não apárada

Digitized by Google

Digitized by Google

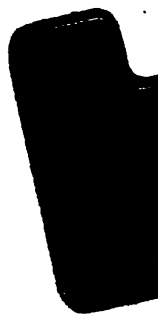
Digitized by Google

A FINE IS INCURRED IF THIS BOOK IS NOT RETURNED TO THE LIBRARY ON OR BEFORE THE LAST DATE STAMPED BELOW.

JUL 12 '74	4484837
45-4-2649	MAY 20 '74

CANCELLED JUN 12 1974

Digitized by Google



Digitized by Google